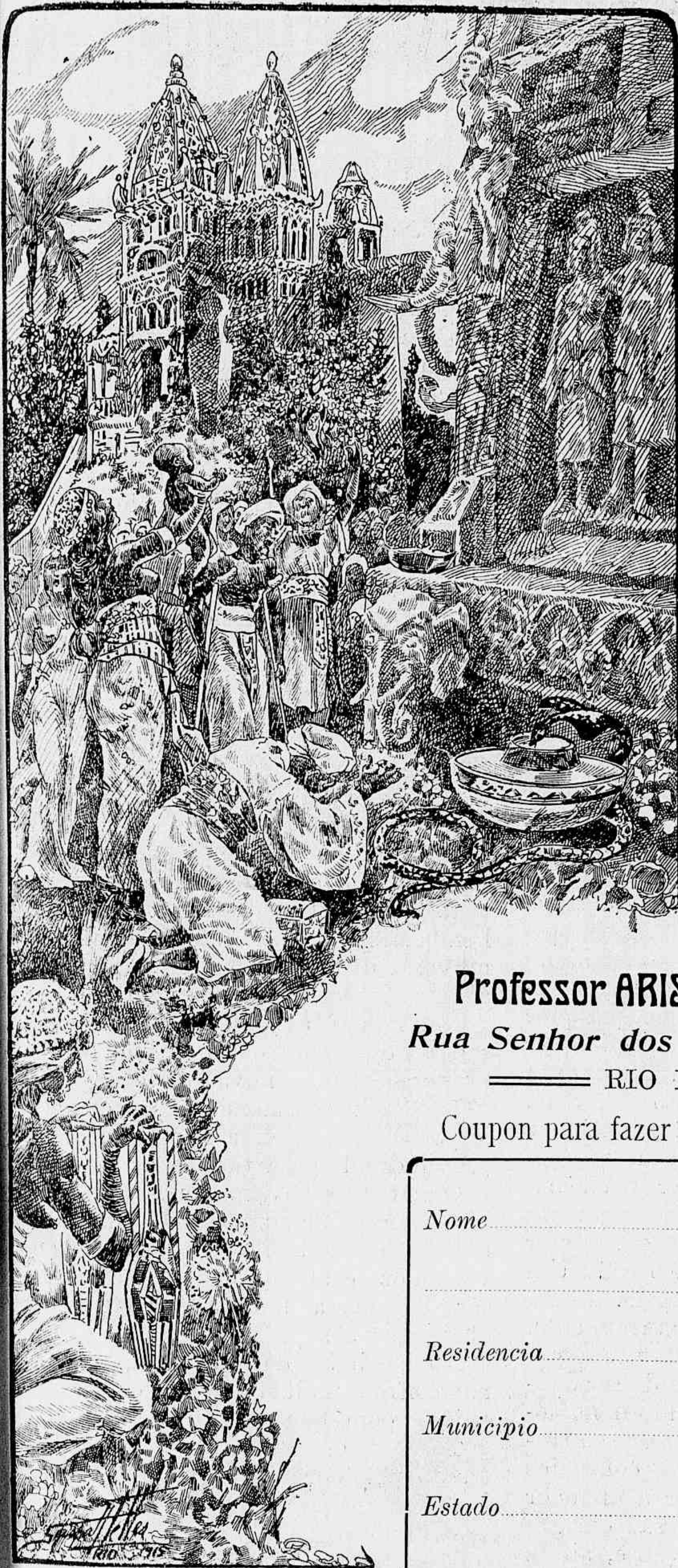
# Jornal das Moças

ANNO III NUM. 72 400 RS.

Senhoritas LEONTINA DE ALBUQUERQUE, CLOTILDE e BRANCA DANTAS -- Capital

GRATIS
Boa opportunidade para as pessoas intelligentes e activas.
Se V. S. quer vencer difficuldades da vida, ganhar muito dinheiro em negocios, ter coragem e audacia, boa voz, olhar magnetico e attrahente, vencer e dominar vossos inimigos, ganhar no jogo, recuperar a saúde e ser feliz em amores e em relações de toda a especie, escreva-me immediatamente, pedindo o meu livro intitulado **TALISMAN DE PEDRAS DE CEVAR**, onde conhecereis as virtudes das maravilhosas **Pedras de Cevar**, recebidas da India. Escreva para
Professor ARISTOTELES A. ITALIA
*Rua Senhor dos Passos, 98 == Sobrado*
RIO DE JANEIRO
Coupon para fazer immediatamente o pedido
*Nome*
*Residencia*
*Municipio*
*Estado*

# Dizendo a Verdade

E' sabido que o meio como mais facilmente se adquire uma dyspepsia é pela irregularidade das refeições. Commumente essa enfermidade se apresenta com os symptomas de fórte somnolencia, enfartação do estomago, mal haja caido nelle o menor alimento. A isso seguem-se dôres de cabeça e um mào estar geral.

Acontece que, muitas pessôas, attribuem este estado anormal aos alimentos ingeridos nesse dia; outros ainda levam essa supposição até o ponto de se tornarem os mais severos difamadores de todos os restaurantes já frequentados e ainda mais, em casa, não ha possibilidade de parar cosinheira, pois, cada qual tem o palladar mais extravagante.

Até certo ponto de vista. a falta de cuidado na escolha dos alimentos, concorre em bôa parte para o alcance desse estado, porem, não é o seu pivot. Esse, provém da irregularidade sómente. Quantas vezes não temos ouvido dizer:—«qual! eu como qualquer especie de alimento e a a qualquer hora do dia ou da noite». Eis ahi um futuro dyspeptico si já não o é. Sim. Porque, elle pode, de facto, continuar procedendo dessa fòrma sem que jámais venha sentir qualquer perturbação do estomago, entretanto, será um nervoso e tudo o irritará pela menor causa apparente. E que é isso? Um fraco symptoma da dyspepsia.

Os meus leitores dirão naturalmente. Mas então grande parte da nossa população tem forçosamunte de ser dyspeptica, pois, não tem conta o numero d'aquelles que, escravos do seu trabalho, estão absolutamente cohibidos de ter uma hora certa para almoçor ou jantar. E quantos não são obrigados a fazer uma só refeição e, ainda assim, sem horario?

Para estes existe o recurso de ficarem completamente livres do mal. E sabem como? Muito simplesmente. Quando se virem nessa contingencia, tragam para a sua tenda de trabalho e tenham egualmente em casa, um vidro do tonico estomacal *Vidalon*. Este preparado afasta completamente a possibilidade de se tornar um dyspeptico. Antes ou depois de cada refeição, tenha o cuidado de tomar um calice do *Vidalon* e podereis comer o que desejardes a qualquer hora do dia ou da noite.

São dois proveitos num sacco só. Ao mesmo tempo que se prepara o estomago para uma excellente digestão, retempera-se, vantajosamente, o organismo inteiro. Sim. Porque o *Vidalon*, sendo um medicamento estomacal por excellencia, é, tambem, um tonico muscular de effeitos sorprehendentes para combater a debilidade nervosa, o enfraquecimento muscular, a anemia cerebral e a neurasthenia.

Retempera as fibras, dá vigor ao sangue e prepara o organismo fraco e usado para uma nova phase da vida.

A sua recommendação, portanto, impõe-se como uma necessidade imprescindivel para tudo e para todos.

Quantas vezes não nos sentimos fórtemente incommodados com o máu halito de um amigo com quem conversamos e até mesmo de uma pessôa da nossa familia a qual somos obrigados a supportar?

No periodo da gravidez, quanto não soffre a mulher com os constantes enjôos consequentes do seu estado?

Tudo isso, posso affirmar, é destruido pela acção energica do *Vidalon*.

DR. MARCOS D'AVILA

Anno III Rio de Janeiro, Quinta-feira, 2 de Novembro de 1916 N. 72

# CHRONICA

A IMPRENSA é o factor primordial do progresso, da educação e do patriotismo de um povo.

Na educação intellectual ou civica actua lucidamente sobre os individuos que, acceitando as suas doutrinas sabias e os seus conselhos praticos e sensatos, applicam os mesmos principios expendidos.

O JORNAL DAS MOÇAS, que é a unica revista semanal publicada exclusivamente em honra do lindo sexo, prestando assim um nobre culto á mulher brasileira, collocando-se á vanguarda de todos os principios e direitos proeminentes e peculiares a mulher, vem prestando, modestia á parte, relevante auxilio á cultura intellectual de nossas patricias, prestando-lhes todo o apoio necessario ao desenvolvimento de suas aspirações, animando-as ao proseguimento de seus ideaes. Innumeras são as collaboradoras que intelligentemente abrilhantam as paginas desta revista com artigos esmerados, optimos contos, excerptos interessantes e curiosos, esplendidas e melodiosas poesias e ineffaveis postaes.

As paginas dos postaes são os degraus por onde gradativamente ascendem as nossas collaboraderas ao *patamar* dos contos e fantazias, podendo alcançar por esse caminho a dignidade culminante das letras.

Diversas das nossas collaboradoras, que hoje burilam bellissimos trechos litterarios, iniciaram os seus primeiros passos nas paginas dos postaes escrevendo ternos pensamentos de amor, perolas e flores de seus dias felizes e ditosos, aljofres, lagrimas das maguas e descrenças, esmeraldas de esperanças que se não esvaem, saphiras dos ceus limpidos de seus primeiros amores, topazios dos dias de pezares e os lamentos d'alma e explosões de corações dos dias roseos e dos sonhos de fagueiras illusões. E é esse o nosso desejo mais sincero e os nossos corações desejam que todas as distinctas pensadoras continuem a progredir até que alcancem o ideal ardentemente premeditado.

Firmado em seu principio e procurando alcançar o fim a que se dedicou, o *Jornal das Moças* tem publicado com preferencia a collaboração do sexo que ennobrece o seu titulo, e, felizmente, são volumosas e selectas as producções litterarias que possuimos, originaes primorosos de nossas collaboradoras.

«Em defeza da mulher» e «Paginas Infantis» são escriptas com perfeição, com curiosidades, e com conclusões moraes e nobres e firmadas pelo bello sexo.

Conscientes de que estamos prestando á educação intellectual das crianças um auxilio regular, damos á publicidade originaes de historia antiga elaborados pela nossa distincta collaboradora e professora publica Mlle. Helena D. Nogueira, pois melhor cabedal á educação da infancia não se colherá de outra fonte, porque a mulher representa no mundo o seu verdadeiro papel na educação, no patriotismo e no amor, por ser a synthese da humanidade.

E. P.

NESTOR GUEDES, nosso companheiro de trabalho

# FALANDO ÁS ARVORES

As arvores tambem são nossas companheiras !

Não me canço de olhar deste abysmo profundo,
Esse velho casal de queridas palmeiras,
Velhas quanto ás primeiras
Esperanças de quem muito espera do Mundo.

Sempre juntas assim como boas amigas
Essas arvores são, para mim uma historia
De saudades antigas
Que me falam de amôr, despertando a memoria !

Nellas hoje me inspiro e as julgando me ufano
Dessa eterna mudez que seus portes ensombra !
Que casal soberano !
—Dois arbustos, tão sós, confundidos na sombra !

Quem nos póde negar que nas arvores moram
Sentimentos mortaes, em si proprias, nascidos ?
Pois as arvores choram...
E ninguem sabe quando ellas soltam gemidos !

As palmeiras têm alma e no solo em que habitam
São bem fortes talvez,—Sentinellas da Altura !
Mas, se às vezes se agitam,
E' porque sentem dôr qual vivente creatura !

Quando o sol vae fugindo e a tristeza me invade,
Recordando o passado e as venturas primeiras,
Sinto a voz da saudade
Se escondendo a chorar, nessas duas palmeiras !

Do livro *Prismas*.—1916.

NESTOR GUEDES

# Falando ao Coração

—O que tens, pobre Coração?!... Que ancia a tua!... Por Deus socega que é loucura o desespero!!!...

—Amar é toldar os horizontes da nossa alegria, é afugentar os sonhos de eterna ventura! Mas, silencio!... Sou a Razão e fallo baixinho aos soffredores.. ouve-me agora! Quero encher-te de cousas preciosas, quero que escutes o que certamente não ouviste outr'ora!...

—Amas?!... Ah!... o Amor!... O Amor é como o nascer do Dia no Universo! Apresenta-se nesta esphera travesso e sob multiplos aspectos. Vem alégre, primaveril, limpido,ardente,azulino de roseo, e pumbleo, tempestuoso, taciturno ou invernoso e secco, mas desapparece sempre envolto n'um crepusculo mysterioso!...

E' a estrada ingreme por onde as almas passam n'um mystico de esperança e felicidade, n'um côro mais ou menos plangente, n'uma apotheose quasi sempre fatal!

—Não comprehendem no inicio da travessia, no labyrintho da surpreza, o primeiro alvor da amargura que na aurora põe-se a salvo!... E olhos fechados ao clarão prenunciador, tacteam como que embevecidas no sorriso languido de uma sombra tenue que esvoaça insinuante em as suas illusões, illuminada apenas pela poesia do Goso, e que á phantasia das paixões surge veridica!

Quando amam, enfrentam toda a serie de abysmos na furia de uma consagração duradoura, na vehemencia de uma conquista firme, e na supposição de um alcance sempre victorioso e deliciosamente infindavel!... No entanto, ha uma incommensuravel fonte no hemispherio, onde a Realidade cedo ou tarde obriga a encher a taça e tragar o fél que della corre opulento, para as que galgam a culminancia d'esta ambição, e escasso, para as que mais ponderadas, mantêm uma quasi completa reserva no que concerne a elevação do pensamento á pratica!

. . . . . . . . . . . . . .

Debalde procurei vencer-te quando pulsavas delirante de prazer!

Cantavas n'uma harmonia perturbadora, e a minha supplica não foi por ti ouvida!... Suppunhas triumphar!... Motejavas n'uma avalanche de consagrações, e n'um fremito desvairado, só á voz do Amor applaudias!... Porem... o momento do meu auxilio approxima-se!... Chego-me á ti n'uma vivacidade cautelosa e meiga, enxugando-te as lagrimas, e apagando-te as ultimas illusões!!!...

SANTINHA (H. F. Serpa)

Rio; 1916.

A galante e intelligente Yolanda, filha do Sr. Valentim Visconti

## AMOR IMPOSSIVEL!

E elle, tomando entre as suas as minhas mãos trementes, embebeu nos meus olhos azulinos, ternos, embriagadores, onde bailava uma chamma luzidia de tristeza, e com um riso mystico a brincar á flôr dos labios pallidos, me disse baixinho, numa voz sonora, para que ninguem viesse á desvendar o segredo intimo de su'alma doente:

— Escuta Hygia! quero te contar *o poema doce de uns labios ousados!*

E eu, affagando os seus cabellos ondeados, dominado pelo fogo ardente dos seus olhos languidos, escutei a sua voz sonora, harmoniosa, subtil, terna como o murmurio doce de um arroio pequenino e como o canto triste da patativa na hora fria em que o sól se vae...

E elle contou-me.

—" Um dia, os pobres tristes sonharam em ser feliz. Todos os labios formosos, todas as rosas vermelhas em formas de boccas os visionarios palpitavam, sentiam-se tumidos, sequiosos, doidos. Então, uma Princeza, de formas serenas e delicadas como as princezas levantinas, vi-os na distancia, e formosa, e piedosa, perdoou-lhes o gracioso crime de amar os labios de todas as virgens formosas. Despois do perdão, os pobres tristes, os dois visionarios nunca mais se esqueceram dos labios formosissimos da Princeza! Tanto que onde viam o seu lindo retrato, levava-o tantas vezes aos olhos que as pestanas ficaram macias e perfumadas. Labios como esses pensam, imaginam, sonham...

Quedou-se um instante como para reflectir e continuou, mais baixo ainda:

— Mas, em uma tarde luminosa, cheia de poesias, de evocações e de saudade, minhas mãos esguias tremeram ao peso macio das minhas lembranças e recordações, e o lindo retrato da Princeza deslisou-me pela face e os dois doidos, os dois imprudentes o apararam quasi nos ares... A gentil Princeza nunca soube disto e se o soubesse talvez fossem os meus pobres labios fusilados... "

Desvairada, louca, soluçante, arrebatada num sonho de doçuras, fitei-o extaziada por alguns instantes, e os meus labios trementes, inconscientes talvez, fusilaram os seus com um... beijo de perdão!

*
* *

Eu tinha comprehendido a verdade Edmundo, possuira um dia o meu retrato, e no poema singello que me tinha revelado, confessou o Poema doce dos seus proprios labios!

*
* *

Amei-o então!... Amei-o muito, desvairadamente!... Mas, o meu amor foi breve e passageiro. Sim! o meu amor nasceu na ligeireza de um relampago e desappareceu como um sonho deixando-me n'alma, á luz brilhante de um affecto desenteressado!...

*
* *

O nosso amor era impossivel!...

Bahia - 916 MARTYR DOLOROZA

# AGULHAS e ALFINETES

## SATYRICES...

COM LICENÇA...

Todo o mundo é censurado
Pela critica, que horror!
Entra em scena o Deputado
E até mesmo o Senador.

Porém céssa fina gente,
Não queremos implicar,
Vamos hoje tão sómente
De um outro assumpto tratar.

Os poetas p'ra começo,
(Os sonhadores a muque),
Pelo direito e avesso
Sem que entretanto os machuque.

Propômos depois, mais tarde
Com mui finas referencias,
Fazer um pequeno alarde
Das moças e... reticencias...

Por isso, tomem cuidado
Com essas mil brincadeiras,
Vae ser tudo censurado...
A's quintas e... quintas-feiras.

***

« A mulher ama com sinceridade, ao passo que o homem finge pela mulher um amor que desconhece. »

*Um pedido*. Se a senhorita conhece-o intimamente, porque não faz a apresentação? Seria justo e proveitoso...

***

Com vistas á "resposta"
ao sr. Octavio Silva:

Um conselho, amigo: cesse
A sua "Musa Lyrol"!
Que é fraca e não favorece
Adopte, pois, — a... Lysol!

***

« Assim como Phebo lança seus raios luminosos sobre a terra tambem os meus olhos nasceram só para ser lançados sobre ti. »

Assim, só de Jacarè!...

***

A proposito de uma "resposta"
ao sr. Amadeu Passeri:

Hom'essa "seu" Amadeu
Isso é coisa muito feia
Onde o senhor apprendeu
Servir-se da musa alheia?!

***

« O amor é o tributo que os homens pagam em todas as idades e as mulheres, (em grande numero) nem mesmo quando são mãe... (!)

Seu postal é desastrado
Meu caro senhor Bulcão,
Por isso vae ser crismado...
— Passa a chamar-se... Vulcão.

Ella — Acredito no amor que tanto juras, Mas, porque não procuras saber de papae se ha algum obstaculo ao nosso casamento?

Elle — Vou perguntar, — meu amor, — não só se ha obstaculos, como tambem se ha... dote.

Satyrico & Comp.

***

## Ao Nilo de Starck

Estava bello e fresco aquelle dia,
Quando puz a cabeça fóra d'agua,
Afim de espairecer a minha magua,
Por ter perdido minha velha tia.

E por entre o arvoredo a cotovia
Cantava. Mas de lá, onde desagua
O Nilo, vinha, arregaçando a anagoa,
Catita Lagartixa, que fugia...

Atraz della corria, velozmente,
O Lagarto infeliz, que a perseguia,
Cheio de amor, apaixonado e ardente!

E eu, com pavor, olhando tudo aquillo
Chorava ao me lembrar da velha tia...
Mas... eram lagrimas de crocodillo!

Pyramide de Mikerinos.

Maria Jacaré.

***

## DIVERTIMENTO

A' Maria Lacraia.

Eu vivo n'uma toca rude e feia,
N'uma toca, que fez a cosinheira,
N'um dia, em que virou a frigideira,
Deixando em casa o pessoal sem ceia.

Das aranhas sou muito companheira,
Junto sempre com ellas lá na teia,
E vivo assim e assim dessa maneira
Vive á lauta a Maria Centopeia.

No meu cantinho socegada eu brinco,
Não brigo com ninguem; ás vezes trinco
Da cosinheira o seu mimoso pé.

Mas que horror, Santo Deus, parece incrivel:
Nas antenas me fica um cheiro horrivel,
Mas um terrivel cheiro... de rapé!

Maria Centopeia.

***

## 23 kilometros em 1 hora e 15 minutos a pé

O moço elegante do Riachuelo, que percorreu a pé 23 kilometros em uma hora e 15 minutos, perdeu uma das pernas na Praia do Leme.

Pede-se ás senhoritas residentes no Riachuelo a fineza de uma subscripção para a compra de uma perna de borracha, afim de ser offerecida ao inegualavel e invencivel andarilho, que, aliás, é um eximio dançarino.

As importancias que forem angariadas deverão ser enviadas a Mlles. Maria Jacaré e Maria Centopeia.

Agre Kolá.

## Um grupo de alumnos do 3º anno do Gymnasio Salesiano em Nictheroy - posando para o "Jornal das Moças"

Da esquerda para a direita - Homero Ramos, Omar Maciel, Joubert d'Almeida, Antonio Chagas, Pedro Motta, Alvaro Barde, José Monteiro e Elpidio Machado.

## CONFIDENCIANDO...

III

Minha querida prima:

E' com tanta alegria e tão sincera satisfação que te recebo ás poucas horas em que vens passar ao meu lado, quinze a vinte minutos!...

Vinte minutos!... que espaço de tempo, tão curto para quem, como nós, tem tantas cousas a relatar, passadas durante o tempo em que ficamos separadas!... E é por isto que me foge sempre da lembrança, algum episodio engraçado que reservo, no sentido de relatar, entre os rizos com que costumamos tratar as cousas desta vida. E assim é que mostras esses dentinhos alvos que são o teu maior thesouro.

. . . . . . . . . . . . . . . .

Contaram-me ha dias, que estavas "flertando" com um... *deputado!*

*Um deputado!*

Ri-me das palavras do bom e velho amigo, que me desvendou o teu segredo, e esperei que a confissão viesse expontanea de tua propria bocca; e, hontem, durante aquelle passeio matinal que demos pelas ruas estreitas do teu jardim pequenino, cheio de saudades e crysanthemos, revelaste a verdade!

Amas ao *deputado* e és por elle querida! E esperas vêr realizado, por estes... tres annos, o sonho ideal de teus amores!...

Que mais podes aspirar?!...

Que grande felizarda que tu és! Felizarda sim, porque, perdoa a *ironia* de minhas palavras, além da tua elevada posição, podes dispor de um... apettitoso ordenado, afóra as... gratificações.

Que grande felizarda que tu és!

Perdoa-me a indiscripção e abraça a tua priminha.

Bahia - 916 CÉLIA

# PAGINAS INFANTIS

## PAGINAS DELEITANTES E INSTRUCTIVAS

### Esboço ligeiro de historia

#### A GRECIA

Grecia! Paiz heroico que accendeu por todo o mundo o facho da civilisação! Berço do genio immortalisado na concepção estupenda de Homero, na fonte insp radora de Virgilio que inundaram de luz e harmonia o seculo de suas existencias.

No exemplo, em paiz algum, de vida intellectual mais activa que na formosa e decant»da patria dos Hellenos, onde surgiram os maiores vultos, os cerebros mais luminosos em todas as manifestações do espirito humano.

Entre os seus elementos, uma perfeita harmonia os caracterisava, accentuando mais o valor da raça que marca na historia universal o ponto culminante da civilisação universal.

Assim foram elles celebres e inexcediveis nas sciencias, nas artes, nas guerras, e,

A ga!ante Morenita, filha do coronel Raymundo Macedo
Belmonte — Bahia

O interessante José, filho do Sr. Alcides Ferreira
Campello -- Capital

sobretudo, no culto religioso, onde não tiveram rivaes.

A fecunda e brilhante imaginação desse povo, levou-os a crearem seus deuses a semelhança dos homens e dotal-os de um poder illimitado.

Basta, pois, o facto de forjarem uma religião para erguel-os, triumphantes, acima de todos os povos do globo que ainda hoje se servem dos seus moldes, estudam nos hieroglyphos, quasi apagados, os principios scientificos e a sublime moral das suas maximas.

Vejamos o seu inicio.

Os primitivos habitantes da Grecia, foram os Pelagios, que ahi lançaram os fundamentos das mais antigas cidades, cuja construcção gigantesca attesta a grosseria dos costumes dessa raça Ayca.

Mais tarde a emmigração de colonos vinda do oriente, deu grande impulso á civilisação desse povo.

Uma serie de lendas interessantes surgem, então nessa época, considerada — Tempos heroicos.

Entretanto não foram os Pelagios que constituiram o elemento predominante na população, sem os Hellenos, essa pleiade de

homens guerreiros dotados de uma intelligencia fecunda e profundamente conquistadores.

As lutas que, em nossos dias, trazem a ruina do paiz, a paralysação do progresso, pela destruição, foram nos tempos heroicos, a machina impulsora da civilisação.

Ellas combatiam todos os principios falhos, com a introducção de elementos novos

A galante Margaridinha de Athayde
Belmonte — Bahia

que levantavam á nação, desenvolvendo os varios ramos de actividade.

Depois, eram attrahentes devido a serie de acontecimentos que, não obstante serem fabulosos, dispertavam grande interesse e extraordinaria exaltação no espirito dos que se batiam a causa do progresso.

Entre os feitos que patenteam o valor de intelligencia e bravura desse povo verdadeiramente genial, são celebres as Expedições dos Argonautas, em que tomaram parte, Jasão, Hercules e Orpheu.

O fim da expedição foi apoderar-se das immensas riquezas da Colchida, cujo rei possuia o celebre vellocino de ouro carneiro cujo elo era de ouro.

Jasão, o chefe, fez-se enamorar de Medéa, filha do soberano e graças a esta conseguiu o seu intento.

Outro foi a guerra de Thebas, motivada pela deslealdade entre os dois irmãos Eteocles e Polynicio.

Ambos herdaram o throno de Thebas e como não podiam imperar juntos, combinaram fazel-o alternativamente.

O primeiro, porém, quando se viu empossado do cargo, no meio da grandeza não quiz cumprir a palavra, dando, isso, origem a uma luta encarniçada.

Polyniel reuniu alguns de seus chefes dos principaes estados gregos e atacou Thebas, morrendo juntamente com o irmão.

Mais tarde os filhos dos sete chefes renovaram a luta conseguindo apoderar-se da cidade.

O terceiro foi a guerra de Troya, o que mais recordações deixou, pela serie de lendas tecidas em torno dellas.

Troya era a capital de um reino poderoso da Asia Menor, a entrada do Hellesponto, sob o dominio de Priamo, soberano, cujo filho Paris é a origem desse celebre acontecimento. Imperava em Thebas, nessa occasião Meneláo, casado com a formosa Helena, por quem se apaixonou loucamente Paris, arrebatando-a nas azas do amor.

Os odios se accenderam logo entre os gregos que, para vingarem o rapto da encantadora grega combateram dez annos com uma resistencia heroica.

Fizeram parte da companhia além do astucioso Ulysses, o grande Achilles e o sabio Nestor, os quaes formaram um exercito para mais de cem mil homens, que marcharam em direcção á Asia.

A' frente dos Troyanos se achava Paris, Enéas e o valente Heitor que offereceram uma resistencia de ferro e só foram vencidos após a morte de Heitor.

Conta-se que Ulysses inspirado pela deusa Minerva, construiu um enorme cavallo de pau, com um machinismo especial, no meio do acampamento.

Prompto o estratagema, Ulysses, aproveitando uma noite escura, entrou nelle com uma multidão de homens, fazendo rodar até as proximidades da cidade.

Os outros embarcaram em seus navios e foram esperar o successo algumas milhas distantes.

Pela manhã, os troyanos vendo o campo completamente abandonado, julgaram que os gregos tivessem desistido da campanha e abriram francamente as portas da cidade.

Todos sentiam-se felizes, pois Troya viu

agora renascer victoriosa, livre dos inimigos, para o progresso.

Nessa esperança, sahiram para observar, de perto, os lugares onde os audazes guerreiros haviam construido as suas tendas; onde admiraram o monstruoso cavallo de pau collocado junto das muralhas.

Opiniões diversas surgiram sobre o destino que deveria ter aquelle espantalho, ficando accentado, que o trariam para dentro da cidade a conselho de um helleno a quem Priamo dera liberdade, para perecer em suas mãos.

A' noite, tudo dormia após uma luta constante de dez annos, o miseravel Sinon, aproveitando a opportuna occasião, abre a porta da prisão, ao mesmo tempo que a esquadra faz-se a vela e marcha para a cidade, invadindo-a.

O ataque foi horrivel; e Troya ficou reduzida a cinzas, salvando-se apenas Enéas.

Este acontecimento, que, de certo, se passou, mas que a poesia enche de lendas interessantes, fazendo resuscitar os seus heróes e as épocas que já morreram, serviram de assumpto para os mais bellos poemas que se têm conhecido — Odyssea, Illiada e Eneida que narram n'uma linguagem verdadeiramente arrebatadora, as aventuras e os cercos dos valorosos gregos na tomada de Troya.

Além dessas tres guerras, houve, ainda, a invasão Dorica, que contribuiu para o augmento de população, devido ás colonias que se fundaram; a guerra de Messena; as guerras Médas e a guerra de Peloponesio, as quaes enchem de luz esse periodo conhecido pelo nome de Explendor da Grecia.

Foi d'ahi que começou a brilhar o astro no horisonte dos valorosos hellenos.

Surgiram então os genios, homens que conseguem symbolisar uma època e tornar-se immortaes pelo seu talento prodigioso.

Dentre esses, discipulos na sua maioria da escola de Alexandria, foram celebres no valor, na intelligencia e na coragem.

*Thales de Mileto*, geometra que deu as cinco divisões da esphera; *Aristoteles*, que cultivou a historia natural e a philosophia; *Euclydes e Archimedes*, grandes geometras a quem devemos as bases da geometria moderna; *Pythagoras*, fundador da escola italica e auctor do systema em que os numeros são considerados como o principio de todas as cousas e philosopho de merito; *Ptolomeu*, astronomo, inventor do systema planetario que considerava a terra como centro do universo e grande geographo; *Platão*, philosopho; *Socrates* e *Solon*, philosophos illustres; *Plutarcho*, sabio moralista e historiador; *Democrito*, philosopho celebre, que descobriu a Via-Lactea ser causada pela luz confusa de uma multidão de estrellas; *Epicuro*, philosopho, famoso pela pureza do estylo.

Na poesia, eloquencia e artes brilharam: *Homero, Pindaro, Anacreonte, S. João Chrisostomo e Sapho*, celebres pelas suas obras e infortunios: *Eschines*, *Pericles*, *Demosthenes*, os maiores oradores; *Phidias*, que levantou a estatua de Jupiter, uma das maravilhas do mundo; *Praxytelles*, cujas estatuas pareciam animadas, tal era a perfeição da sua arte, sobresahindo-se uma Venus, que Nicomedes apreciava extraordinariamente; *Callicrates*, que construiu o templo de Athenas; *Scopas*, o de Minerva.

Na pintura sobresahem pelo seu valor: *Polignote*, que pintou a Tomada de Troya; *Zeuxis*, que pintou a Helena do templo de Hera; *Apelles*, a maior da antiguidade.

Como vemos, a Grecia foi grande nas artes, sobretudo na esculptura, onde conseguiu elevar-se a alturas a que nenhum artista moderno pôde attingir.

Os trabalhos deixados pelos Hellenos servem de modelo para os nossos geniaes artistas que vão buscar inspiração nos moldes das estatuas gregas.

Os grandes muzeus conservam como reliquia preciosa os restos das escavações encontradas, as estatuas mutiladas, cuja perfeição e belleza attestam a ampla faculdade de sentir, na arte que possuiam os Hellenos, os verdadeiros creadores do bello.

Se nada mais os podesse soerguer de qualquer abatimento, bastaria apenas lembrar-nos a sublime moral de seus costumes para levantal-os triumphantes acima de todas as gerações.

Imitemos pois a sua moral, banindo os elementos que trazem em nossos dias a ruina do Brazil, afim de que um dia cheguemos a vel-o uma Grecia no seu explendor, e nossos filhos, genios semelhantes áquelles que ascenderam o cume do Parnaso.

HELENA D. NOGUEIRA.

# O "Jornal das Moças" no Rio Grande do Sul

Queda d'agua - no campo S. Gabriel - "Arranjo Camagnan" a 10 leguas de S. Borja.

## RICARDA
### = ÉS CEGA? =

Não te digo que te amo, que te idolatro, porquê o meu orgulho não consente que eu te faça confissão desse sentimento, que mau grado meu, soubeste inspirar-me! Mas... acaso és tu cega?... Acaso não lês no meu olhar, não traduzes no som da minha voz quando te fallo, no tremor de minha mão quando toco a tua setinosa e tão branca, que tudo quanto de puro, de santo, despertaste em meu dorido coração?

Acáso serás cega?

Minh'alma desde que te encontrou em seu caminho, abriu as azas e voou para junto da tua; e agora sem cessar vôa, vôa em volta de ti envolvendo-te em seu peregrino manto de ternura. Não a vês, não a sentes?...

Ah! Eu sei, os maiores cegos são os que não querem ver.

Teu PIERROT

*Uruguay — 9-10-916*

Senhoritas Joannita e Edith Accioly
S. Carlos do Pinhal - S. Paulo

Senhorita Leonidia Felicio Machado - Capital

## *Perfis de normalistas*

XV

E' com real prazer que registramos hoje nas columnas do «Jornal das Moças, o interessantissimo perfil de Mlle. A. V. S., joven que muito se tem distinguido na nossa E. Normal, onde cursa o 2o. anno.

Intelligente e applicada, dedica-se com denodado ardor aos estudos e por isso mesmo lhe são erguidos os mais justos louvores.

Sinceramente estimada pelos mestres e a maior parte das collegas, Mlle. sabe sentir e apreciar devidamente a estima que lhe é dispensada, retribuindo-a com toda a nobreza e sinceridade da sua boa alma.

De estatura regular, mais gorda que magra, possue tambem Mlle. A. V. S. um rosto oval e ligeiramente amorenado; bastas madeixas escuras, olhos castanho-claro, grandes e francos, desprendendo relampagos deslumbrantes e irresistiveis de doçura por entre os cilios assetinados. A bocca é bem conformada, de labios carnudos e rubros. No traje de luto, Mlle. A. V. S. que é elegantissima, fica encantadora, apezar da tristeza que se espalha pelo seu sympathico semblante, roubando-lhe aos labios o sorriso alegre e tão communicativo.

Dotada, ao que parece, de um genio muito bom; meiga e affavel, logo á primeira vista torna-se notada, não só pelo seu physico agradavel, como pelas dissertações cultas, habilmente desviadas para um terreno elevadissimo, o que revela os grandes recursos intellectuaes de que dispõe a nossa gentil «perfilada».

A respeito de «flirts», nada temos a dizer, porquanto se Mlle. os saboreia, muito occultamente, roubando nos assim a occasião de apreciar seu indiscutivel bom gosto.

Não continúo.

Não obstante o seu genio calmo, Mlle. A. V. S. cujo caracter serio e extremamente grave, impõe respeito, talvez me não perdõe o falar assim tão livremente sobre a sua distincta personalidade, e fique detestando-me, o que muito me desgostará.

Terminando, aconselho-a prudentemente, a que se abstenha de estudar até alta noite, porque esse excesso talvez lhe prejudique a saude. Bastante intelligente póde dar uma folga aos livros, sem receio de fazer «fiasco» nos exames. E sobretudo, não se zangue com a

TYRANNA

# LAMENTOS D'ALMA

Offerecido a E. S.

Mancebo, escuta os soluços da minh'alma que soffre:

Amo-te! como o mar ama a branca areia da praia, afagando-a docemente. Como a nuvem ama o azul do firmamento!

Como a aragem ama o rendado esmeraldino dos arvoredos! Amo-te! como as phalenas amam as flores!

Como o furacão ama as florestas! Como a brisa ama as selvas! Amo-te! qual Phebo "beijando com os pallidos raios de sua fronte casta e radiante" o cume dos montes! Amo-te! conforme as musas amaram Apollo! Como as sereias amam o mar!

Qual Cotovia perdida nos bosques, gemo e soluço porque te amo!

Amo-te como Lucrecia Borgia, amou os crimes! Como Gabriella, a linda napolitana que: "Dezeseis annos tinha, era tão cedo! Meu Deus! para morrer" morreu de amores por Lamartine.

Como a "virgem dos labios de mel" sentiu sua vida estiolar-se no envolucro sublime de sua alma altaneira, "qual o talho da palmeira" tambem de amores pereceu pelo "guerreiro branco"!

Amo-te como Venus amou e morreu de paixão por aquelle bello specimen da formosura mascula, o filho de Cinyras e Myrrha, o mais famoso, dextro, e habil caçador de Chypre, que foi Adonis.

E que Jupiter tendo della se compadecido, transformou-a em bellissima estrella, que refulgiu da immensidade do espaço, suplantando as demais com seu brilho encantador.

Amo-te como *Jeanne d'Arc* amou a França.

Como Colette amou o filho de Napoleão I, o duque de Rechstatd. Emfim, amo-te como Miriam de Magdala amou o Pallido Rabbi de Nazareth, transformando-se em heroina na Religião! Emfim és o sol que doiras o horizonte de minha vida!

O Lotus que brilha no jardim de minha existencia!

Afim de que os dias della não se tornem nublados, reaccende a chamma deste amor que me offerecias tão gentilmente, e que eu receiando não soube acceitar! Meus olhos cançados de vigilia insana derramam ardentes lagrimas, destilladas de minh'alma que se apaga num oceano de amarguras, por ver que destrui tão rudemente este amor, com um gesto que não pude evitar!

Senhorita La Salet Santos - Capital

Oh! como soffro! e tenho soffrido! Meu Deus!

Em teu coração creio não existir mais que siberianas cinzas deste amor que despontava!

Procura porém fazer do passado, presente, e iremos alacres entoar o hymno sublime do formozo filho de Marte.

Fizeste com que a paz que reinava em minh'alma, se evoluisse para regiões que desconheço, porquanto com

teus bellos olhos de "Narciso" a envenenaste com teu olhar que prende, seduz e matta!

Senhorita Maria Ferreira - Capital

Portanto não repares agora, eu te supplico! em te dizer que a vida para mim sem ti, é deserto sem oasis!

Qual mariposa inexperiente queimei minhas tenues azas, na luz brilhante de teus olhos de velludo!

Que importa compensar-te tudo isto, se outr'ora que tanto horror senti pela morte, hoje tristemente imploro a "Atropos" que com sua tesoura fatal, corte o fio de minha existencia, que supportar teu doloroso desprezo, que acabará por matar-me lenta e atrozmente.

Se és piedoso vem!

Vem! e te farei adormecer embalado com meus cantos, e outros encantos te guardarei!

Porém escuta!

Vem! mas com o extracto puro do amor! sim?

Com a essencia seductora da verdade!

E jamais com tristes ironias!.. negras falsidades! e... tudo quanto é mau!

Não venhas como traidor! pois na vida tudo é illusorio!

Mórmente que d'antemão farei como as pythonisas, sondarei o mais recondito de tua alma, e o amargo de teu coração!

SAPHIRA MOLPOMENES DE GUSMAN



Senhorita Albertina Maia - Capital

## CARNET DE UM FEMINISTA

### Mme. Alberto de Queiroz, no Municipal

Não é uma novidade dizer que não temos actores. Novidade, nem maldade tambem. Mas a verdade é que não os temos.

Eu capitulo isso um contracenso e inversão da successão logica das cousas. Mas, se realmente, nós nunca tivemos uma escola de declamação, nem um palco normal para representar, em compensação pululam por toda a parte, aqui e nos estados, os clubs dramaticos de amadores. E quantos dos nossos artistas não sahiram dahi? Só os artistas, não. Tambem os auctores theatraes. Basta citar Arthur Azevedo. O nosso maior comediographo e o mais illustre dos nossos revisteiros; e Guilhermina Rocha, que só não deu em uma grande comediante, por faltarem-lhe publico e palco.

Assim, eu justifico a irreverente classificação que fiz de contracenso, áquella dura verdade. E isso, porque, se nos faltam, como disse, escolas e palcos, tivemos e temos em todos os pedaços do Brasil um club recreativo ou um theatrinho, onde os nossos actores, em geral, se estreavam, familiarisando-se com o palco. E é precizo dizer, pois é um facto importante, esses clubs, esses theatrinhos, têm sido dirigidos por homens intellig ntes, cultos, viajados, dedicados carinhosamente ao theatro.

Deste modo, como explicar sufficientemente, racionalmente, essa anomalia na evolução da aptidão scenica da vocação para a vida do theatro?

Estas reflexões (desautorisadas reflexões de um leigo, por isso que não escrevo para theatro, nunca frequentei os bastidores de uma caixa theatral e tenho um medo pavoroso das actrizes... feias) foram-me suggeridas pela elegancia e distincção com que pisa o palco, uma das senhoras mais finas, elegante e distincta da nossa alta sociedade. Refiro-me a Mme. Alberto de Queiroz. Figura pre-raphaelesca, mas do pre-raphaelismo de Dante Gabriel Rossetti, no *Ecce ancilla Domini,* leve, subtil, aerea, vaporosa, um misto encantador que tanto tem de sylphide, como de borboleta, a propria luz auroreal feito mulher. Mme. Alberto de Queiroz, revelou-se-me, no papel de Lucrecia, do mysterioso e irresistivel *Iriel,* uma *virtuose* da declamação, sabendo não somente dizer com uma graça propria e fascinante, *rafinée* por uma civilisação de notaveis *diseurs,* mas tambem com uma entonação de um delicado sensualismo, accentuadamente feminil. Virtudes estas realçadas por um physico nervoso e vibratil e uma gesticulação seductora e colleante, qualidades que são o segredo do successo e da fama de Duse, de Sahra, de Emma Grammatica.

E' preciso ver essas maravilhosas artistas para se ter a sensação funda de como o gesto é uma outra linguagem, mais expressiva ainda, mais vigorosa, mais doce, mais viva, mais meiga, mais rugido, mais fala.

Mme. Alberto de Queiroz penetrou admiravelmente o segredo augusto das grandes iniciadas. Para ella, pois, todos os applausos, todas as palmas, todos os enthusiasmos!

Apenas e como nós não temos e não tivemos nunca uma escola dramatica ou um palco, Mme. Alberto de Queiroz não falha a regra geral. Essa creatura maravilhosa, que tudo apprehendeu, tudo desvendou, tudo assimilou, graça, encanto, fascinação, cultura, vibratilidade, gesto, dizer, ficou, como todos os nossos actores e actrizes, artisticamente, profissionalmente incompleta. Falta-lhe um nada, uma pequena cousa, um quê subtil, quasi real, inapercebido, mas tem feito a fama e a gloria dos grandes comediantes da França e da Italia. Esse quê é o habito de estar no palco, a naturalidade de entrar e andar em scena, o costume inveterado de representar e que só gerações e gerações de artistas, que se succedem e se substituem no tempo ininterruptamente, pode transmittir aos seus descendentes, produzindo na França, Sahra e Coquelin; na Italia, Duse e Novelli.

E' por esta ausencia entre nós da tradicção theatral, que a *virtuose* (permittam-me empregar para o theatro o termo especialmente dado aos musicos) intelligente, culta, elegante, fez, no palco do Municipal, o papel de Lucrecia, do mysterioso e dominador *Iriel*—essa virtude idealmente perversa e seductoramente má, criada pela imaginação e cultura theatral de Luiz de Castro, com pedacinhos de Narciso, Orpheu e Apollo —declamando, como se estivesse em um salão, em vez de dizer, como no palco fazem naturalmente e mui logicamente os grandes artistas.

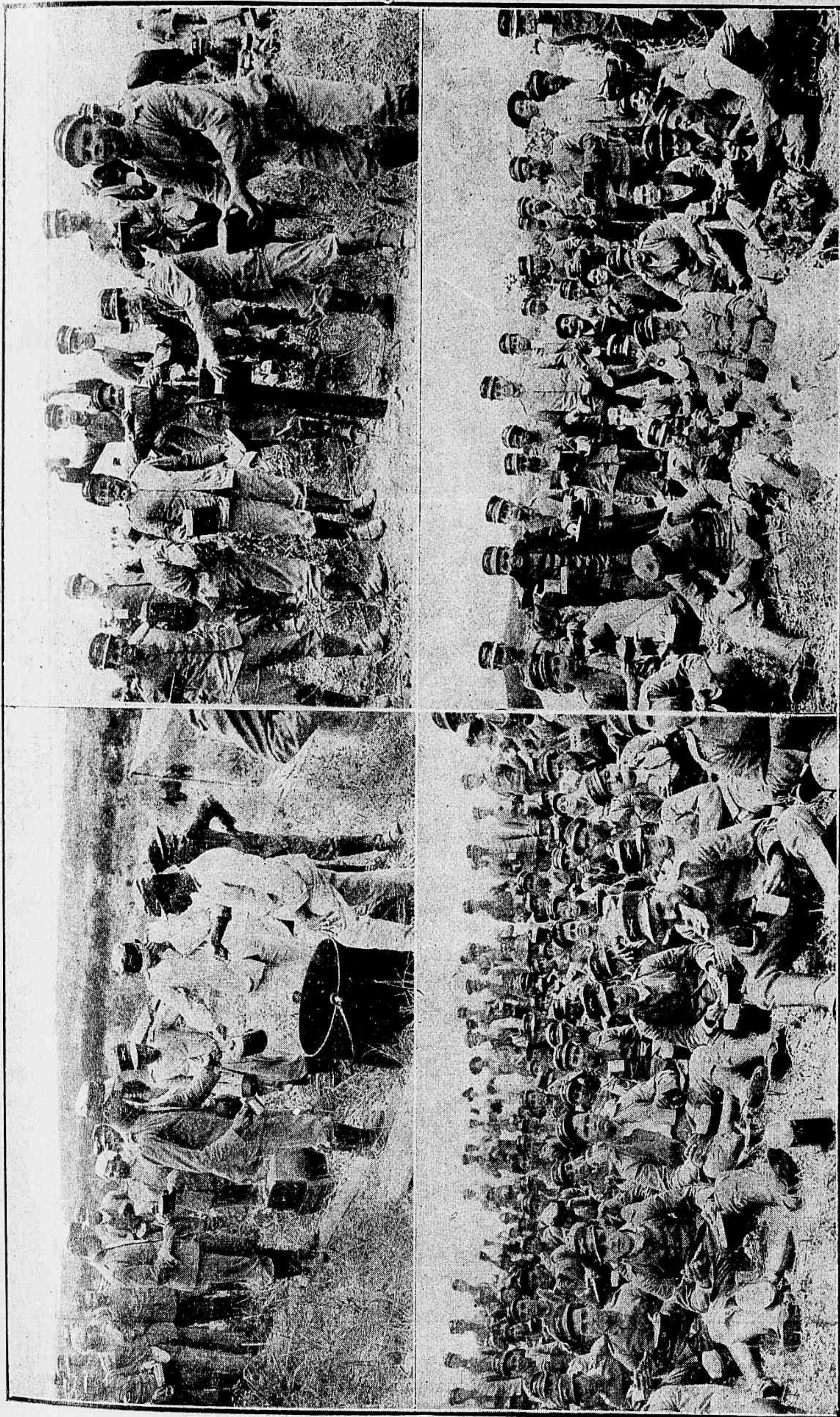
Mas, Mme. Alberto de Queiroz leve, subtil, aerea, vaporosa, sylphide e borboleta, a propria luz feito mulher, è apezar disso, uma distincta artista a quem sobram raras qualidades de encanto e intelligencia e excepcionaes virtudes scenicas, que devem ser applaudidas por toda a gente culta e de bom gosto, applaudidas com volupia, nervosamente, furiosamente.

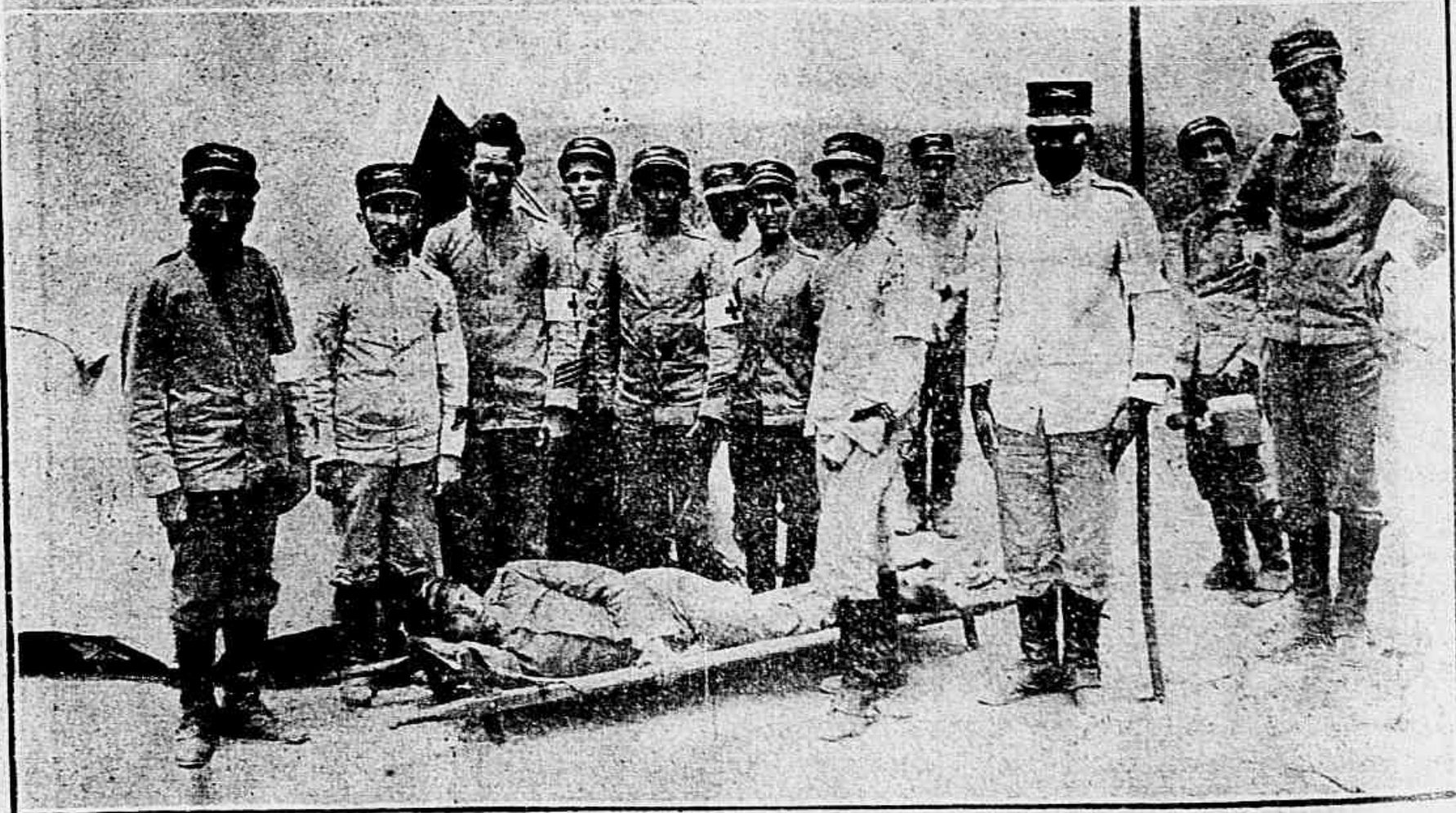
M. Nogueira da Silva

# PELA DEFEZA NACIONAL

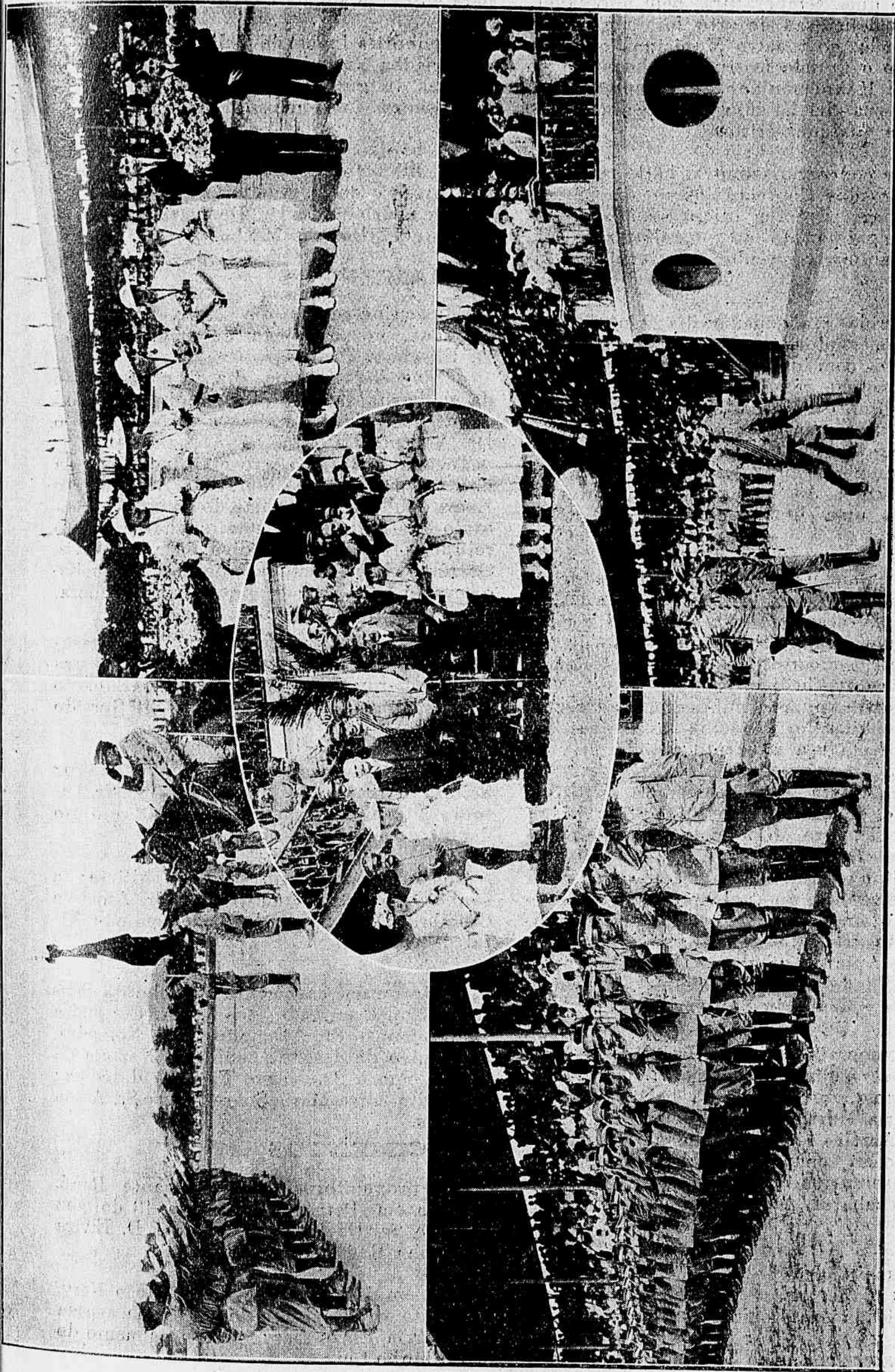
## O "Jornal das Moças" nas manobras

1. e 2. - Os voluntarios especiaes saboreando a *boia*. — 3. e 4. Distribuição de *boia* aos voluntarios do 8º e 9º batalhões

# PELA DEFEZA NACIONAL

1. - Voluntarios lavando as marmitas. — 2. - Os voluntarios do 7º Batalhão entrando na *boia*. — 3. - O 7º Batalhão recebendo a *boia*.
4. - Aspecto do 8º Batalhão por occasião do rancho.

# PELA DEFEZA NACIONAL

1. - O volontario Eurico de Barros, que foi picado por uma cobra. A nossa gravura representa a sua passagem quando era conduzido para a enfermaria. — 2. Um pequeno descanço dos volontarios depois de um combate. — 3. - Os volontarios simulando a conducção de um collega ferido no campo de batalha.

# PELA DEFEZA NACIONAL

## O "Jornal das Moças" na festa da entrega da bandeira ao tiro 7.

1. — Commissão de senhoritas que fez a entrega da bandeira e distribuição de flores aos voluntarios do tiro N. 7. — Os volontarios que receberam a caderneta de approvação do serviço militar, prestando o juramento á bandeira. — 3. - A nova bandeira do t ro N. 7 desfraldada em apresentação a numerosa assistencia. — 4. - A cerimonia da entrega da bandeira, vendo-se ao centro o Sr. Presidente da Republica. — 5. - Os voluntarios em continencia á bandeira.

# NOTAS DA SEMANA

Os dias da semana finda não foram dias claros, de irradiação de luz; tambem não foram de chuvas torrenciaes, apezar de parte delles promettel-as, porém arrependia-se depois, deixando que o carioca pudesse passeiar livre da impertinencia da chuva e gozando uma temperatura bem agradavel.

Horas deliciosas de arte foram passadas no sabbado, no theatro Municipal, onde foi realizado o grande festival em beneficio do Hospital Hahnemaniano. Foi representada a linda peça «Iriel», cujo desempenho esteve acima de qualquer critica.

—:—

Esteve concorridissimo o baile realisado no Centro dos Choreophilos no dia 22.

As danças tiveram inicio ás 10 horas e se prolongaram até ao amanhecer do dia, sempre animadas e n'uma fraternidade invejavel.

—:—

As corridas realisadas no dia 22, no Jockey, estiveram esplendidas. Os pareos foram disputados com interesse e o movimento das apostas esteve regular.

Marcellino de Macedo, o novo starter, foi alvo de uma manifestação de agrado, bastante significativa e sincera, por parte de seus innumeros amigos, pela estréa de seu difficil cargo. Ao estimado Marcellino foi offertada uma linda "corbeille" de flores naturaes.

—:—

Em commemoração ao 48° anniversario da sua fundação, o Club Gymnastico Portuguez offereceu, em seus luxuosos e ricos salões, um grande baile, precedido de um excellente concerto, aos seus associados. A festa esteve brilhantissima.

No proximo numero publicaremos diversas photographias dos aspectos dos salões durante a festa e a referente noticia.

—:—

No dia 4 terá logar a elegante récita em beneficio da Associação da Mulher Brazileira, no Theatro Municipal, com a representação do «Dominó Negro».

Depois da terminação da festa terá logar a ceia elegante, que pela primeira vez será realisado em nosso meio social, no restaurante Assyrio, de que já se conhece o menú; «Apic de giber», «Consome Diplomate», Filet de Sola Mumiere», «Tournedo Rossini», «Mandarin Supreme».

—:—

No Democrata-Club, em Todos os Santos, no sabbado ultimo, foi realisado um grandioso espectaculo, organisado pela distincta senhorita Maria Martins, em beneficio da aleijadinha Amelia, do Engenho de Dentro, e dedicado ao commercio suburbano.

Representaram a peça «João José» e um acto de cabaret. A festa esteve boa e concorrida.

—:—

Diversos rapazes do "Parc Royal" convidaram-nos para uma saborosa feijoada, que foi realisada no domingo ultimo em Jurujuba.

Comparecemos e no proximo numero nos expandiremos a respeito da feijoada, dando muitas photographias de varios aspectos da festa

—:—

O Club de São Christovão realisará no dia 5, domingo, ás 2 horas, uma elegante festa, para a qual já fomos convidados.

—:—

A senhorita Izabel do Valle Carvalho, filha do senador Miguel de Carvalho, offereceu as suas amiguinhas, no dia 23, um chá em commemoração de seu anniversario natalicio.

—:—

Foi baptisada no dia 21 a interessante Nadir, filha do capitão Antonio de Azevedo Gonçalves e de D. Adelina Rosa Gonçalves. Foram padrinhos o Dr. Democrito Cezar de Souza e D. Dolores Machado.

## CASAMENTOS

Consorciou-se no dia 21 o Sr. Nestor Massena, nosso collega de imprensa, com D. Elisabeth Preissig.

— Foi celebrado no dia 25 o casamento da senhorita Heloisa Mascarenhas, filha do deputado Sebastião Mascarenhas, com o Dr. Antonio Cantera.

Testemunharam o acto civil, por parte da noiva, o Dr. Attila Thierry de Alvarenga e Exma. senhora, e por parte do noivo o Dr. Antonio Austregesilo e Exma. senhora; o acto religioso, por parte da noiva, o Dr. Rivadavia Corrêa e Exma. senhora, e por parte do noivo o coronel João Mascarenhas e Exma. senhora.

—:—

Foi realisado no sabbado ultimo o casamento da senhorita Inah Silva, professora em Nictheroy, filha do Sr. capitão Eduardo Alexandrino da Silva, com o Sr. Geraldo Proença.

—:—

O consorcio da senhorita Palmyra da Cruz Sobral, professora cathedratica, com o Sr. Antonio Vicente Fernando, foi realisado no dia 24 do mez findo.

—:—

Consorciaram-se no sabbado ultimo: a senhorita Irene Bastos com o Sr. Americo Coimbra; D Octacilia Delgado com o Sr. Vital de Oliveira.

—:—

Contrataram casamento: Senhorita Santinha Braga, enteada do Dr. A. Cerqueira Lima, com o Sr. Armando Leite Nogueira, academico de direito; senhorita Nazaria da Rocha com o Sr. Mario Ferreira da Silva; senhorita Alice Maria Soares com o Sr. Alceu Mendes.

## NASCIMENTOS

São progenitores do interessante René, nascido em Petropolis no dia 13 do mez findo, o Sr. Euclydes Raëdner e D. Elvira da Rocha Raëdner.

—:—

Está em festas o lar do Dr. João Nery, residente em Mendes, e de sua Exma. esposa D. Alegria Elbas Nery, pelo nascimento de seu filhinho Luiz.

O 1° tenente Manoel Corrêa de Arruda e D. Ida Pereira de Mello Arruda tiveram a suprema ventura de ver o seu lar augmentado com o nascimento de seu filhinho João Baptista.

**ANNIVERSARIOS**

Fizeram annos no dia 26:

Senhorita Maria Moura Pinto Lima, filha do Dr. Pinto Lima, advogado nesta capital.

— a gentil menina Stella Leão, filha do Sr. Joaquim Baptista Ferreira Leão, negociante desta praça.

— a senhorita Maria da Gloria Lima Franco, filha do Sr. Arthur de Lima Franco, amanuense da Bibliotheca Nacional.

—:—

No dia 28:

Senhorita Maria do Carmo Carvalho Vieira, filha do Sr. Carvalho Vieira.

— A interessante Noemia de Alcantara, filha do Dr. Joaquim Roque de Alcantara.

— A senhorita Palmyra Ferreira, filha do Sr. Fernando Ferreira.

— A senhorita Ismenia Santos, filha do Sr. Terencio Santos.

—:—

No dia 29:

A senhorita Brasiléa de Carvalho; a senhorita Dolores Martins, filha do Sr. Octavio Martins.

No dia 30:

a senh rita Maria Esther Lopes, filha do coronel Manoel Rodrigues Lopes;

a interessante menina Haydée, filha do Sr. Abelardo A. Brito Sanches.

No dia 1:

a senhorita Ismeria Rodrigues, filha do Sr. Alfredo A. Rodrigues.

No dia 2, hoje:

o joven Romeu Cotta, terceiro annista do Externato D. Pedro II e filho do Sr. Elias

O intelligente Romeu Cotta, 3° anno – Externato D. Pedro II

Pereira Cotta, proprietario da Fabrica de desinfectante «Cottalina»;

a senhorita Paulina Silva, dlecta filha do Sr. Manoel José da Silva.

No dia 3:

a senhorita Carmen Moura, cujo retrato publicamos, nossa collaboradora.

No dia 4:

a senhora D. Marcia Duarte Pereira, esposa do Sr. José Pereira de Deus e irmã do Sr. Nelson Duarte Silva.

No dia 6:

a senhora D. Maria Lahe de Oliveira, dignissima esposa do capitalista dr. Manoel Francisco de Oliveira.

Senhorita Carmen Moura, nossa collaboradora

# Correspondencia

*Alice Maria Pereira*—Que sonho máu! que susto!

*Gamine*—Onde estás, onde estás que não respondes?

*João Reis*—As suas poesias «A Margarida» e «Pensando» não estão boas.

*Rastelli*—O seu soneto «Fragmentos» não está em condições.

*Julio Meral*—Com muito prazer, porem não com o pseudonymo que nos pede, visto já pertencer o mesmo a um nosso antigo collaborador.

*Christiano Bastos*—Desculpe nos, não recebemos até esta data.

*Adelia Vasconcellos*—Desde já, temol-a como nossa collaboradora. Attendida.

*R. G.*—Até hoje estamos á espera do seu soneto.

*Maria Rosa*—Sim, com immensa satisfação.

*Dalila Horta*—Opportunamente será attendida.

# Mexerico

## Tango

Dedicado ao Jornal das Moças

Dejanira Pinna

Fim

8a

D.C. al S

8a

D.C. al S

# MODOS E MODAS

1. - Vestido estylo Victoria, em setim ornamentado com condecorações russas e a Cruz de Russia. — 2. - Vestido de riscado rosa. — 3. Capa de taffeta com fitas côr de cereja.

Como dissemos no numero passado que o corsage em moda é bem ajustado e talhado com perfeição, apresentamos ás nossas leitoras um modelo desse elegante corsage, que já deixa a perceber que ha tend ncia, pouco sensivel, para a alteração das linhas geraes, pois as crenolines tambem diminuem de volume; porém, as modas actuaes continuam a ser adopt-das am lamente.

As bolsas listadas em seda ou enfeitadas com duas azas e com perolas são as mais em voga.

O logar certo da gola está em grande difficuldade para a sua determinação. Ora começa nos hombros, contornando-os; ora começa nos hombros e limita um larguissimo decote; ora começa mais acima dos hombros e acaricia o pescoço.

Usam-se golas transparentes em musseline ou organdi, orladas de picot á machina, ou da fazenda do corsage, o que é mais distincto.

A pelerine ou golla triplice de ninon, debruada a picot é a ultima palavra, se bem que as de tulle sutachada disputam a preferencia do bello sexo.

E' muito commum ainda o uso de collarinhos a marinheira, pelerines em fita ou lacet sobre tulle.

Escolhemos dentre varios modelos os que julgamos mais bellos e adequados á nossa estação; assim, apresentamos para as meninas: (1) saia de sarja branca guarnecida de duas bandas de tafetá; (2) lindo costume assimilando um vestido a marinheira; blusa de linho branco com collarinho debruado de galões azues, gravata de seda azul, saia sino de sarja azul marinho; (3) vestido completo de crepon de seda com volantes, mangas e guimpe de musseline de seda, cerejas bordadas no corsage e na saia, cinto de setim com faxas ao lado; (4) vestido de voile listado, pequena saia composta de uma barra com listas atravessadas, corsage sobre blusa de voile liso, cinto de setim preto.

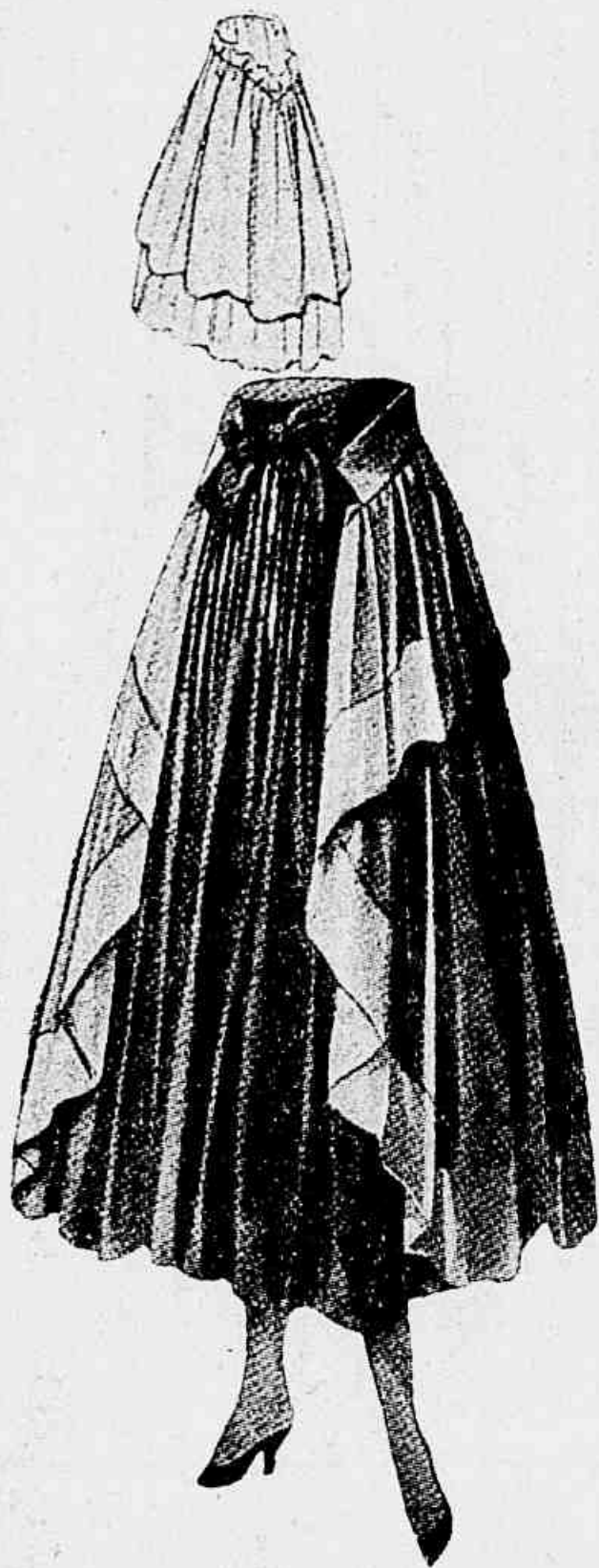
As mocinhas cariocas que tanto applaudiram os luzidios e garbosos reservistas navaes, que formaram em continencia ás altas autoridades do paiz, por occasião das regatas, devem preferir, em demonstração e traducção do apreço que lhes votaram, os costumes a marinheira, a guisa do que se tem feito com os uniformes dos valorosos soldados em luta na Europa.

A amplitude dessa preferencia, que muito orgulhará os nossos reservistas, não é difficil

Vestidos elegantes e
simples
para meninas

porque a golla á marinheira sobre blusa fina e chic é um bom gosto da moda.

—:—

Encontram as nossas leitoras quatro modelos de toilettes para passeio, sendo que o primeiro é de um gosto de elegancia altamente perceptivel, tendo em vista a sua confecção: tafetá flexivel, corsage liso e ajustado (o requinte da moda) abotoado na frente com botões de fantazia e guarnecido

Modelo de saia tambem moderno e muito bonito.

de bordados de soutache de seda, mangas curtas abrindo sobre um volante "plissée" de mousseline, tambem guarnecidas de botões, guimpe de renda e gola "Médicis", saia curta e ampla. Esse conjuncto fórma um admiravel modelo de toilette para passeio. A pratica e o conhecimento que nossas leitoras têm sobre este assumpto supprirão as definições que poderiamos dar sobre os outros moldes.

—:—

Lindissimos e simples modelos de blusas e de saias tambem preferimos aos demais existentes e estampamos a escolha de qualquer exigencia feminina.

Dois riquissimos e luxuosos vestidos e uma capa de tafetá com volantes plissados, a mais moderna, formam outra pagina de modas selectas.

Modelo pratico de uma blusa muito chic

—:—

Para as mocinhas existe tambem uma pagina de vestidos primorosos. O primeiro é de tafetá branco ou de cor com volantes plissados, corpinho aberto sobre um peito de gaze com tiras de setim cruzadas, collarinho écharpe com volante plissado em volta; o segundo é de lã em riscas, com viezes, collarinho e botões de drap; o terceiro é de galardine guarnecido de pespontos, com golla e botões de velludo; o quarto é de tafetá azul, com suspensorios, collarinho babados de seda branca, o mais distincto dos modelos; o ultimo é de galardine azul marinho ou ferrete, com peitinho reversos de setim de cor differente e botões de fantazia.

Outro modelo de blusa, ultima novidade

## Ultimas creações para mocinhas

1.—Tafetá mordoré, echarpe de setim azul.

2.—Fantasia em riscas marron. Collarinho, botões e viezes de drap marron.

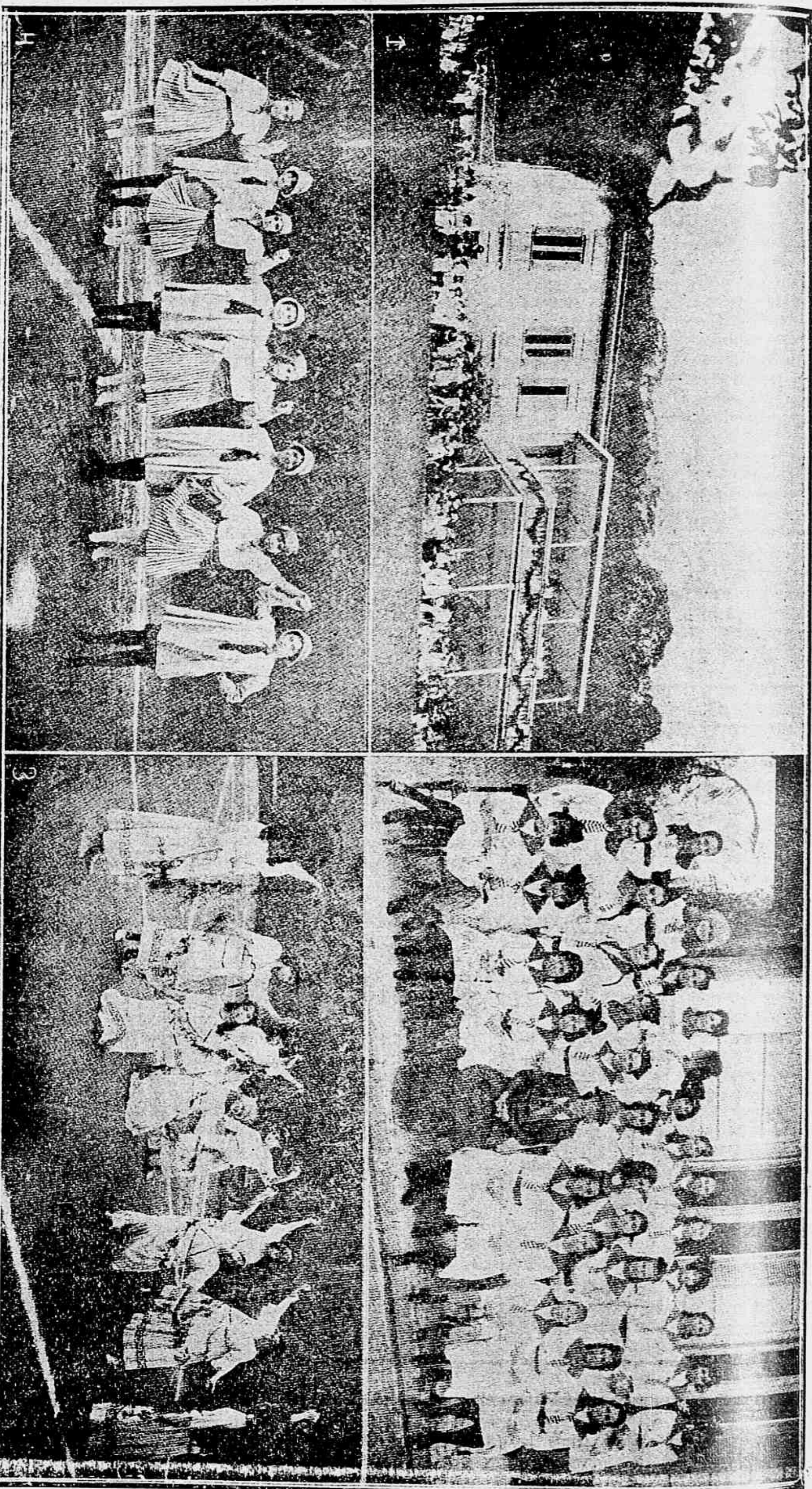
3.—Gabardine mastic. Collarinho e botões de velludo coral. Pespontos da mesma côr.

4.—Tafetá pékiné verde e branco. Suspensorios, collarinho e babados de sêda branca.

5.—Gabardine azul marinho, musselina de sêda sobre tafetá. Peitilho a reversos de setim "gorge pigeon".

(Da Rainha da Moda)

# The Anglo-Brazilian School for Gilrs (Collegio Anglo-Brazileiro para Meninas)

**O festival da distribuição dos premios realizado no Alto da Gavea em 15 do corrente com grande brilhantismo.**

**Dansas classicas e concerto** = 1. Um dos aspectos do Collegio, onde se vêem diversos convidados assistindo á festa. — 2. Miss M. S. Hall, illustrada e competente directora desse acreditado estabelecimento de ensino, rodeada de suas applicadas discipulas. — 4. DANSE RIGAUDON - *Boys*: Eileen Allan, Beatrice Hill, Mathilde Amarante e Maria Nunes Barbosa. *Girls*: Noemia Gouveia, Amelia Mello Franco, Edith Vasconcellos e Maria da Silva Costa. — Diversas attitudes das alumnas que a executaram, as graciosas senhoritas Cloris Tavares, Zahra Pereira Braga, Yolette Tavares, Branca Leoni, Iracema Meira, Olga Torres Carneiro, Maria do Carmo Santos, Carolina de Mattos Ferreira, Esther Duék, Alva Leoni e Julia Leandro Martins.

# The Anglo-Brazilian School for Girls (Collegio Anglo-Brazileiro para Meninas)

O festival da distribuição de premios realizado no Alto da Gavea em 15 do corrente [illegible] com grande brilhantismo

**Dansas classicas e concerto** = 1 e 2 GARLAND DANCE. Diversas attitudes das alumnas que a executaram, as graciosas senhoritas Chloris Tavares, Zahra Pereira Braga, Yolette Tavares Branca Leoni, Iracema Meira, Olga Torres Carneiro, Maria do Carmo Santos, Carolina de Mattos Ferreira, Esther Duèk, Alva Leoni e Julia Leandro Martins — 3. Aspecto da Assistencia durante o concerto — A Delegação do Gymnasio Anglo-Brazileiro, representantes da Linha de Tiro da Associação dos E. no Commercio do Rio de Janeiro, dos centros sportivos e convidados.

Dr. Netto Machado, nosso distincto collega da "A Noite",

Por iniciativa do Dr. Netto Machado, nosso illustre e distincto collega da "A Noite", cujo retrato abrilhanta hoje a nossa revista, e em beneficio dos cofres do Aero Club Brasileiro, do qual é aquelle nosso collega muito digno bibliothecario, realisou-se hontem uma corrida extraordinaria, no Derby-Club.

O commendador Seabra, o mais antigo e dedicado amigo dos chronistas sportivos, prometteu ao proprietario do animal que vencesse o pareo dedicado a S. S., uma delicada lembrança.

Ao Dr. Paulo de Frontin, aos demais membros da Directoria do Derby, ao Dr. Netto Machado e ao commendador Seabra enviamos os nossos applausos por ter sido levada com exito tão auspiciosa ideia, que muito deve animar aos directores do Aero Club Brasileiro, que com patriotismo extraordinario procuram elevar a viação no Brazil.

Senhorita Camilla Virginia de Oliveira
Atalaia - Alagoas

## AMOR FATAL

(Ao meu distincto amigo
Carlos Stamato.)

Helena era uma destas almas ingenuas; nunca experimentára no seu innocente coração qualquer desgosto que a fizesse derramar pranto.

Seus cabellos eram loiros como os raios do sol, os quaes cahiam sobre os hombros, onde a perfumada brisa agitava-os constantemente.

Quando ella sorria, deixava apparecer por entre os labios purpurinos os seus alvos e bellissimos dentes.

Na expressão do seu olhar, transparecia-se toda a candura de que era dotada. Vivia contente no seu lar como as avesinhas nos seus ninhos; porém, a felicidade durou pouco n'aquelle coração que vivia embalado sómente pelas caricias maternas.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

N'uma bella tarde do mez de Abril, em que o astro-rei brilhava cheio de magnificencia sobre os verdejantes prados matizados de boninas e que a fresca brisa passava agi tando os ramos enramalhetados das arvores, em que os passaros soltavam os seus suavissimos gorgeios, é que Helena se divertia a correr atraz das borboletas multicores, que pousavam de flor em flor para seccarem o nectar.

Por fim, achando-se cançada, sentou-se n'um dos bancos que ficava debaixo d'uma frondosa mangueira, em cujos galhos um lindo sabiá cantava alegremente; e arrancando de uma roseira uma bella rosa vermelha, começou a arrancar suas mimosas e assetinadas petalas uma por uma; porém, não chegou a extirpar todas, quando um barulho de galopar de cavallo veio quebrar o silencio que então reinava.

Momentos após appareceu na alameda que ficava defronte do jardim, um formoso mancebo, o qual montava n'um bello corcel; dando com os olhos sobre Helena, ficou encantado pela formosura da mesma, e olhando-o fixamente, cumprimentou-a de um modo cavalheiresco e em seguida mettendo a espoza no animal, desappareceu a galope por entre uma nuvem de pó.

N'aquella noite Helena não poude dormir, pois, ficára seduzida pelos brilhantes olhos do mancebo, que era um verdadeiro "gentlman."

Jorge chamava-se elle, filho de boa familia, a qual residia na terra do saudoso Cervantes.

Apezar de ser dotado de não vulgar intelligencia e de ter recebido esmerada educação, n'uma das mais afamadas academias da Europa, era um galanteador de officio e tinha um coração voluvel ao extremo.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Quatro dias eram passados quando ao cahir da tarde Helena, sentada no mesmo banco, que pela primeira vez vira Jorge, contemplava tristemente os passaros que cortando o azul do infinito, recolhiam-se aos seus ninhos, emquanto as cigarras cantavam; porém, sua empregada veio acabar com aquella tristeza que lhe dilacerava a alma, pois, trazia-lhe uma carta, cuja resposta o portador esperava.

Helena rasgando rapidamente o enveloppe, soube com alegria que era de Jorge.

A missiva era repassada de palavras apaixonadas e de juras de um amor eterno; tudo isto n'um estylo eloquente e apropriado de um cortejador profissional.

Helena ficou tão perturbada, que não teve animo de mandar a resposta, mandando sómente sua empregada avisar ao portador que acceitára a entrevista que pedira.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Um mez era passado; todos os dias, quando entre as purpuras montanhas do Occidente, morriam os ultimos raios do Phebo, quando os sinos faziam a saudação angelical da Ave-Maria, Helena ia-se encontrar, na porta que dava para a alameda, com Jorge. Ficava

horas e horas n'um amoroso "flirt", ouvindo as juras de amor que Jorge fazia; depois, crente no amor d'aquelle que lhe juràra um affecto immorredouro, despedia-se para depois recolher-se ao seu quarto onde adormecia sorrindo, pensando na imagem d'aquelle que pela primeira vez despertára seu innocente coração; e dormindo, sonhava no futuro que lhe apparecia em sonho, repleto de venturas.

Sua mãe, senhora de altos predicados, oppunha-se terminantemente ao enlace matrimonial, pois colhêra informações de Jorge e as mesmas não lhe agradaram, em virtude da volubilidade do seu coração.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

N'uma noite enluarada, em que o firmamento estava bordado de estrellas e que os reflexos da lua illuminavam o jardim de Helena, e que os pyrilampos brilhavam no espaço, emquanto os grilos cantavam; é que se divulgava dois vultos, caminhando pela longa alameda; era Jorge e Helena, que por não terem tido o consentimento de casarem-se resolveram fugir.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Meio anno era passado. Helena abandonada por Jorge, resolveu voltar á casa, onde havia vivido feliz, cercada de mil carinhos, onde todas as tardes divertia-se a correr atraz das borboletas multicores, emquanto os passaros cantarolavam alegremente.

Caminhando melancolica, de cabeça baixa, dirigiu-se para aquelle lar onde outr'ora fôra feliz.

Batendo á porta de sua casa, veio a sua antiga empregada, que debulhada em lagrimas, relatou que sua mãe havia morrido de desgosto, e que alli morava agora, um duque de cuja casa ella era criada.

Helena sabedora disso, quasi que perdeu os sentidos, pois aquellas palavras dissipavam as suas ultimas esperanças; aquellas palavras eram verdadeiros punhaes para seu coração repleto de amarguras.

Então soluçando resolveu morrer; caminhando para o alto de um penedo, ajoelhou-se e rezou fervorosa a prece ao Omnipotente, emquanto do seu pallido semblante as lagrimas rolavam; terminando a oração, em que pedia perdão ao bom Deus, lançou-se nas ondas do Oceano, desapparecendo, para não mais voltar á tona.

Rio—3—10—916.

NELSON P. DE SOUZA.

---

*** No «Braz Lauria», Gonçalves Dias 78, (entre Ouvidor e Rosario) ha sempre jornaes illustrados magnificos.

As moças são alli attendidas com grande gentileza e por pessoas que entendem bem dos melhores figurinos de Londres, França e Italia.

Alem dos figurinos, ha no «Braz Lauria» tambem uma infinidade de jornaes europêus magnificos e os mais conhecidos, a preços baratissimos.

## NO TEU ALBUM

A' Luizinha.

Tu sempre ris com incredulidade,
Porque eu te digo que tua voz tão pura
E do teu riso a doce alacridade,
Podem tirar minh'alma da amargura.

Achas que nada vale, a infinidade
De um olhar ou de um beijo de ternura.
De que te servem,—dizes com doçura,
Essas migalhas de felicidade?

Oh! não te rias mais, pois nesta vida
Tão cheia de illusões, tão dolorida,
Mais vale ser feliz aos boccadinhos,

Do que esperar a dita verdadeira
Que nos acena, a rir, a vida inteira,
E vae fugindo ao longo dos caminhos.

Yára de Almeida

## INGRATIDÃO

Quando a bruma da noite, silenciosa,
Envolve em um sudario a terra inteira,
Fico a pensar, a relembrar, anciosa,
Nossa quadra de amores passageira...

Quanta ventura nessa deliciosa
Época tão feliz e feiticeira!
Em que, desses teus labios côr de rosa,
Ouvi do amor a confissão primeira.

Nada mudou. Pelos jardins, viçosas,
Vão, como sempre, desbrochando rosas
E vivem passarinhos a cantar...

Nada mudou... Sómente um coração,
Que jamais conhecera a ingratidão,
O desprezo abrigou depois de amar...

Carmen Silva

S. Christovam, 916.

## HARMONIA EM AZUL

(Para uma criança loura)

A côr dos olhos teus como a turqueza pura
Do céo, vale um thezouro enorme, esplendoroso
E, bem sei que o teu sêr n'um lago bonançoso
Reflecte em cor divina—a flâva formosura!

E, nesse traje azul, mais puro e mais formoso,
Teu pequenino vulto—em biblica doçura
—Parece harmonisar a languida ternura
Dos teus olhos azues, n'um brilho portentoso!

Como um sylpho divino e candido pareces
Levar nos olhos teus um turbilhão de preces
N'uma pureza augusta e forte que me encanta...

E vives qual archanjo entre nuvens ridentes
Tendo nos olhos teus, os sonhos mais nitentes
Nesta harmonia azul encantadora e santa!

Violeta—Odette

1916.

## OLHOS...

A' minha extremosa mãesinha

Olhos de minha mãe,— dois relicarios
De uma velha saudade que morreu...
Os teus olhos, ó Mãe, são sanctuarios
Onde jamais o odio floresceu.

Olhos de minha mãe, são dois sacrarios
Onde nunca a belleza pereceu;
Ciborios d'alma, mysticos calvarios
Que a saudade pungente, ennegreceu!

Santa Mãe, quando vejo em teu olhar
Surgir o pranto, e em gottas crystallinas,
A face mansamente te orvalhar;

Creio serem teus olhos doces, calmos,
Altares, onde as virgens peregrinas,
Vivem rezando piedosos psalmos!

Alice de Almeida

## SONHO...

(A' minha mãe)

Sonhei que tu morreras, mãe querida,
Oh! que tristeza e que mortal paixão!
Sobre uma mesa estavas estendida,
Inerte e fria dentro de um caixão!

Mas, inda estavas bella como em vida...
Como era triste essa desillusão!
Chorava muito por te vêr, sentida
Teu doce nome murmurava em vão!

Não me quizeram escutar os santos!
Muda, sem perceber, siquer meus prantos,
Tu já dormias, mãe, o eterno somno...

De subito, porém, eu despertava,
E alegre, bem feliz verificava
Que tu não me deixaras no abandono!

Alice Maria Pereira

21—10—916.

## OLHOS

Olhos! quando eu vos vejo esqueço o que é tristonho.
Olhos!—constellações que brilham no seu rosto,
A illuminar-me a senda, a clarear-me o sonho,
Não deixando turbar-me a nuvem de um desgosto.

Quando eu vos vejo assim, ás horas do sol posto;
Cheios de luz, de vida, e de esplendor, supponho,
Que descestes do céo para fulgir num rosto.
Vendo-vos, meu viver se torna mais risonho.

Olhos que resumis meu unico desejo,
Não me negueis, vos peço, um vivido lampejo.
Olhos santos de amor, imagens do perdão,

Dae-me a hostia de luz na hora minha extrema.
Olhos! eu cantarai no céo vosso poema,
Olhos! não me deixeis morrer sem communhão!...

Walkyria Fragoso Lopes

Bahia.

## A DESPEDIDA

A' Darcilia Brandão

Era bem antigo aquelle amor impetuoso e violento.

David conheceu-a numa festa da Egreja de São Lourenço em Nictheroy; e o seu esplendor de belleza e graça escravisaram-no.

E não podia ser de outro modo com o seu rostinho encantador, olhos negros e fascinantes, cabellos tambem pretos, cahidos em ondas caprichosas.

Nayr era o seu nome. Amaram-se e foram felizes por largo tempo.

Porém, chegou um dia cruel, e David teve que partir para o Norte do nosso querido Brasil.

Era a primeira vez que se separavam.

No dia da despedida, estava eu em casa de Nayr, que como sabes, era uma das minhas maiores amiguinhas.

David foi se despedir da sua Nayr, na vespera do embarque.

— Oh! Darcilinha, eu sinto as lagrimas cahirem uma a uma, quando me lembro daquella scena, que, sem querer, assisti, e que por intermedio do «Jornal das Moças», te conto mui resumidamente aquelle episodio tão doloroso:— Era de noite. Os passaros noctivagos soltavam pios cheios de melancolia indefinivel e, longe bem longe, as ondulações nostalgicas duma flauta, casando-se harmoniosamente com os sons dulcissimos arrancados a um violino ecoavam, como um cantico de dôr do seio das mattas, e fugiam lentas, confundindo-se com os accordes musicaes da brisa que roubava das flôres, o perfume.

Nayr e David conversaram, muito unidos na janella, naquella janella graciosa e nobre, que tudo guardou comsigo; as ardentes proposições de amor, e os ternos juramentos de sinceridade. As horas, Darcilia, voavam deliciosas e tristes para aquellas duas crianças, tão jovens ainda nos mysterios deste vacabulo banal para as almas de hoje:— amor!

As palavras sahiam faltas de firmeza e cheias de emoções de parte a parte e os olhares de uma melancolia intraduzivel...

Meia noite soava, quando David sahiu da casa da sua adorada e inolvidavel Nayr. No dia seguinte, David foi dizer-lhe o ultimo adeus e mais uma vez jurar-lhe que jamais a esqueceria; e partiu no "Olinda" para o Amazonas, em busca da garantia do seu futuro...

Desde esse dia, uma tristeza infinita tortura a existencia da pobre Nayr e está flagrantemente estereotypada no seu semblante meigo, demonstrando quão grande é a saudade que lhe vae n'alma.

Darcilia, todas as noites, ás mesmas horas daquella triste scena, eu vejo a inconsolavel Nayr, na mesma janella a contemplar o céo, como que quizesse descobrir numa estrella os olhos do seu inesquecivel David.

Agora, mesmo, queridinha amiga, estou vendo daqui do meu quarto Nayr na janella; um raio merencoreo da lua illumina-lhe a physionomia triste, emquanto grossas lagrimas, quaes perolas adornando as alvas azas dos cysnes em lagos serenos, humidecem suas faces de neve...

*Nictheroy, 1º de Agosto 1916*

Lita



## Vozes d'Alma

A' querida Mlle. Alice de Almeida

Sempre esta doce sympathia a cantar-me n'alma; sempre o desejo de manifestal-a a mover a minha penna tremula e vacillante!

E' o sentimento que vem do desconhecido para ungir de capitosos aromas os corações sinceros; é o «dolce, raggio dolce» que nos cega com as fagulhas côr de topazio.

A sympathia é o dom da alma, virtude preciosa que insensivelmente nos captiva; relampeja na pupilla negra e travessa, e, desferindo placidos luares, desce ao sacrario rubro, onde prisioneira, a alma do coração dorme a sonhar illusões... illusões sem fim!

Astro da poesia, tem o reverbero das fulgentes estrellas que flammejam no azul do céo; suggestionando o espirito, extasiando a alma sonhadora, a sympathia inspira,

a sympathia commove, arrebatando-nos ao paraiso ideal da sempiterna ventura!

Adoro a sympathia que inflamma a alma e nos aquece o coração; comprehendo a poesia que cascateia dos teus bellos olhos, desfeita em relampagos deslumbrantes, e goso o perfumme inebriante de tu'alma sonhadora e crente, na harmonia suave das impressões que trocámos...

O pensamento é a luz que bruxolêa no cerebro, a sympathia é a vida que nos alimenta, que nos unge docemente a alma, desde o berço á sepultura.

E canta em mim a ventura extranha de querer profundamente a uma creatura ideal; tu, minha queridinha, que possues o "secrét atractif" e uma doçura extranha, espelhada nas pupillas de velludo negro.

Meu coração não precisa saber-se correspondido na sua amizade, para continuar a querer bem, a inflammar-se na luz sublime de uma affeição nobre; não, elle busca a amizade pela sympathia; contenha-se em amar sinceramente, isento de qualquer sentimento egoista.

A tu'alma é boa, purissima, e por isso creio que me estimas, conhecendo-me apenas atravez os escriptos tão simples.

A creatura que vive embalada por tanta amizade sincera, acaba por encarnar o proprio Affecto!

Todos te querem bem, todos; eu sinto, e vejo que jugulas os corações mais fortes... e é grato, confesso, nos dedicarmos a uma creatura angelical como és, que sabe sentir a amizade e dar-lhe o devido apreço.

Por isso me inspiraste essa ardente sympathia, que é a symphonia do prazer: parte cantando do imo d'alma, reflecte-se no olhar e vem morrer á flor dos labios!...

A sympathia é como um sol de estio, reverberando magestoso em pleno azul, n'uma harmonia de luzes transparentes...

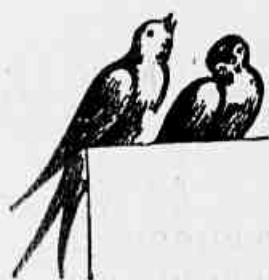
Grito d'alma, jubilo mortal, a sympathia resurge do coração n'uma apotheose fantastica, como alleluia da felicidade, e ascende ao paraiso do Ideal.

Exaltação do sentimento, ella se retrata no semblante, brilha com vivacidade, emociona e fascina as almas todas.

E' que a sympathia, queridinha, externa o prazer secreto, as manifestações da alma sonhadora, ardente de sinceridade e sedenta de affecto verdadeiro e real.

Quando leio os teus bellos escriptos, goso a eterna primavera de uma sympathia illuminada de sorrisos, perfumada de sonhos!... quando se me deparam os "fragmentos" tão cheios de sinceridade emotiva, eu que sou triste como uma noite sombria, sinto o coração nadar em felicidade á luz suave e doce que desprendem os teus contos mimosos, e sinto cantar-me nalma esta sympathia intensamente doce que me prende a ti!

S. Christovão, 12—9—916.

TRAVIATA.

Para «airaM ésoJ»

O meu coração é sempre sincero quando recebe tuas caricias, mas quando não, parece mergulhar n'um abysmo profundo.

ORLANDO

—:—

A' ingrata M· J.

Se o mar fallasse, te diria, quantas térnuras passo por tua causa.

ORLANDO

—:—

A Airam

Lembra te «airaM» o mal que praticaste, e quando algum dia quiseres justificar a falta, meu coração estará sempre aberto e receberás o justificavel perdão.

ORLANDO

—:—

A' alguem

A ingratidão é a mais aguda punhalada que soffre o coração de quem ama e não é correspondido !...

ARYDNAY OSOTTAM

—:—

A ti

Assim como o oceano se alegra, quando doirado pelos raios refulgentes de Phebo, assim meu coração se sente feliz quando recebe os raios de teus olhares !...

JANDYRA MATTOSO

—:—

O coração da mulher é um vergel, onde cedo, brota a pequenina flôr—o «amor».

F. MATTOSO

—:—

A quem eu adorei e ainda adoro...
Não perde a esperança, confia no futuro.

MIGUEL A. FLORES

Rio, 17—10—1916.

—:—

A' «Y»

Assim como as rozeiras desfolham-se durante o inverno, tambem meu coração soffre perante teu desprezo.

DAYDREAMS

—:—

A' quem me entende

Sòmente teu olhar e teu sorriso poderiam tornar-me alegre, depois de tantos dias de soffrimentos que passei.

DAYDREAMS

—.—

A' «M. Y.»

Assim como os passaros soltam os primeiros gorgeios matutinos, tambem meu coração solta mais uma aspiração por um novo amorzinho.

DAYDREAMS

—:—

A' senhorita C. C.

O amor é um castello que se edifica nas altas regiões dos sonhos irrealizaveis.

—:—

O amor é uma illusão necessaria á uma vida de tristezas.

LUIZ LEAL

21-10—16.

Ao Severino Fernandes

Julgas que não mais te amo ? Oh ! enganas-te, pois conservo em meu coração o teu nome gravado com lettras de ouro. Embora occultamente, te dedico o mesmo amor de outr'ora. Não me crês ?

Tua...

—;—

A' Paula Maciel

Embora separada da tua amizade não deixo de pensar em ti, pois ainda meu coração te tem a mesma sympathia.

OCCULTA

—:—

A' quem me entende

Muito soffre um pobre coração mendigo que implora a caridade ; porem, mais infeliz sou eu, que imploro o teu amor.

E...

—:—

**Renascença**

A' M.

Não mentiram os seus olhares quando em assomos de amor se casavam com os meus...

Enganei-me, confesso, julgando-a insensivel ao meu grande amor...

Cri, injustamente, na sua ingratidão, no seu fingimento, no seu indifferentismo...

Mas, hoje, de joelhos, supplico-lhe perdão por esse peccado, commettido, talvez, levado pelo incomparavel affecto que lhe devoto !

—:—

E assim meu coração, outr'ora tão soffredor, resurge hoje do tumulo da dôr, onde esteve immerso, para cantar hosannas ao ente amado e querido que, felizmente, soube comprehendel-o !

Renasce pois, no meio de um festivo côro de cavatinas qua o reanima para sempre, fazendo-o voltar ao seu primitivo estadio de felicidade !...

—:—

Linda, mais linda do que nunca, com seus olhos encantadores, cujos reflexos seduzem e fasciram' ella me fita com languidez e ternura, como que a dizer de mansinho : amo-te, amo-te muito !...

E eu sinto-me agora ditoso, feliz e satisfeito, ao contemplal-a horas e horas, extasiado ante a sua magestosa belleza, sem forças para deixar o local bemdito dos nossos encontros, ainda que ella, ás vezes, por capricho, aliás muito commum nas mulheres, sa arrufe commigo, por alguns instantes...

Quanto é bom, quanto é agradavel, quanto é sublime amar e ser amado !...

LYRIO BRANCO

S. José, 18—10—916.

—:—

A' Ida Silva

A tristeza que sinto n'alma parece não ser comprehendida por aquella a quem dediquei o sentimento do meu coração dolorido.

A. MONTEIRO

—:—

A' Cotinha

Foste-me infiel, mas não importa. O desprezo ensinar-te-á a ser mais constante.

A. MONTEIRO

—:—

Resposta ao intelligente Baptista Cardoso

Os homens fazem como a borboleta, que na floresta agreste, procura a flor que mais lhe convem.

FILHINHA

—:—

Resposta ao M. Cyrenio

A idéa é boa, se eu assim fizer, por acaso posso acertar, porém tenho medo; pois como o cego abraça o filho sem o ver, o mesmo me pode acontecer.

FILHINHA

—:—

Ao sexo masculino

Quando os homens procuram as mulheres para fazer a confissão do amor (cousa que elles não têm) vão cobertos com a mascara da sinceridade; e depois que as prendem, rasgam esta, deixando apparecer o que todos elles são: hypocritas e levianos.

FILHINHA

—:—

Ao sexo masculino

Quando um peixe viver na terra e um mamifero dentro d'agua, no coração dos homens brotará o que se chama verdadeiro amor!

FILHINHA

—:—

Ao sexo masculino

Si por ventura as mulheres abrissem o peito dos homens para verificarem o seu coração, encontrariam um basalto, pois não posso acreditar que elles tenham coração, sem existir o principal Amor.

FILHINHA

—:—

A' adorada Ignez

Tu es para o meu ser um balsamo celeste! Sinto explodir em meu peito o fogo, tragico de uma saudade atroz!

MARIO

—:—

A' Francesca Bertini

Julgo-te a encarnação de F. Bertini nas tuas astuciosas dissimulações, mas, que sejas capaz de rir escarnecendo de tudo no dia em que o teu coração chorar com sinceridade, não, não creio! Entretanto, eu pelo menos, não te nego a primasia de saber attrahir.

—:—

E' difficil Bertini,bem difficil, (comprehendes-me) porém, á força de vontade traz comsigo a argucia e a intelligencia lucida de um bom policial...

DETECTIVE

A' alguem

Não te amo, é verdade. Sou compromettida. Para que enganar-te? Eis a razão porque não te correspondo. Julgo assim cumprir o meu dever. Voluvel não sou, pois isto offende-me. Peço-te esqueceres de mim e amar a outra que possa corresponder o teu affecto.

E. MESQUITA

—:—

Ao lindo Odilon C. Silva

Recordando teu excelso rosto e teu esbelto physico julgo ver-te junto a mim.

UMA MORENA

—:—

Aos encantadores olhos de O. Castro e Silva

De todos os attractivos que possues os que mais me encantam é a ternura de teus lindos e meigos olhos e o talho de tua mimosa bocca.

DUAS MORENAS

—:—

Ao Francisco Short

A distancia nos separa e a amizade nos une.

BARCA DE ICARAHY

16—9—916.

—:—

A' graciosa Sulamita

Teu coração é um brilhante diamantino, cuidadosamente lapidado, que em vão procuro obtel-o. E' a fascinação da minha vida, já cançada de implorar que d'aquellas scentelhas reluzentes sejam transportadas aos teus labios coloridos, estas tres palavras—Eu te amo.

GERALDO

—:—

EM TEU LEQUE

A' querida másinha

Teu nome tem tal encanto,
Tanta meiguice, Maria,
Que o repito todo o dia
E repito-o tanto, tanto,
Que meus labios já viciados,
Por mais attenção que eu tome,
Por mais que eu tenha cuidados,
Si vão dizer qualquer cousa,
Repetem sempre o teu nome...

—:—

Distante um do outro, meu pensamento vôa em busca de ti, dando-me a illusão de ter-te junto a mim.

LUIZA

—:—

A' Magricella

O maior dos meus desejos,
Que nutro, mas sempre em vão,
E' occupar um lugarsinho
Dentro do teu coração.

MAGRICELLA

—:—

Demoiselle Nair D...

Amar sem esperanças... é navegar no mar iracundo, sem encontrar uma concha para salvação.

—:—

Deimoselle Nair D...

Com a ausencia do teu olhar sinto naufragar-me no sorvedouro immenso da ingratidão...

ZEQUINHA

—:—

A' Frederica Torres

Considero o amor no coração do homem, tal qual o vento, sopra muito, mas não permanece.

A. VASCONCELLOS

—:—

A' M. A. G. A. (Nazinha)

Uma irmã dedicada, affectuosa e reflectida é como uma estrella que surge bella e radiosa para nos guiar nas trevas da existencia.

AGÁ

—:—

A' Doroty

As tuas lagrimas são colhidas pelos anjos e depositadas no coração de Jesus.

AGÁ

—:—

Para Nenê, gentil leitora do «Jornal das Moças».

A lagrima é a bondosa companheira que nos consola nos momentos de amargura.

LAGO

—:—

12—10—916.

A' alguem

Amei com todo ardor de minh'alma, e em recompensa cravaram-me no peito o acerbo espinho do esquecimento.

LAGO

—:—

Theda Bara

O amor constante pode fazer a felicidade de uma vida inteira.

O. S. G.

—:—

A' ti que comprehende

O coração mais puro, mais nobre e sincero que encontrei foi o teu, que mesmo ferido pela setta da ingratidão não olvidou um só instante o meu nome. Hoje arrependida, espero o teu doce perdão. Serei perdoada?

—:—

A minha felicidade eu julgava perdida, mas hoje alimento a esperança de encontral-a ao teu lado.

A. C. DE ARAUJO

—:—

A' senhorita Maria Ferreira (residente em Barbacena).

Assim como não foi eterno o amor que julgas infinito, illimitada tambem não será a tristeza que invade o teu coração.

J. V. G.

—:—

Dizes soffrer muito... e ter o viver amargurado, mas existe alguem que mais padece por se ver desprezado e olvidado por ti.

J. V. G.

—:—

A' ti

O desprezo é a arma assassina que mata lentamente um coração que sabe amar com sinceridade.

MAGDA (Rio)

—:—

A' querida Agenora

O beijo é a prova mais evidente do amor.

BALBINA

—:—

A' alguem

Mãe!... Vocabulo que reune em si todas as felicidades, todas as venturas e todas as caricias; por isso, quem possue esse bello thesouro, deve implorar a Virgem, para que não lhe falte esse terno coração.

MAGDA (Rio)

—:—

Meu coração é um sacrario, onde cuidadosamente guardo a tua imagem querida.

MAGDA

—:—

A' minha amiguinha Agenora Fiuza

A certeza de ser querida por ti, é uma grande felicidade para um coração terno e dedicado como o da tua

JULIETA

—:—

A' bondosa Agenora Fiuza

Nada nos pode alegrar tanto, como possuir uma verdadeira amiga a quem possamos confiar as nossas magoas e ouvir dos seus labios phrases de consolo e carinho.

LAURA

—:—

D esde o momento em que cheguei a ver-te,
A ti pertence o pensamento meu!
L yrio entreaberto, quem irá colher-te?
I gual a neve tens o rosto teu.
L embram teus olhos, deixa-me dizer-te,
A stros sublimes que o Senhor perdeu!

HEITOR

—:—

Sómente assim posso compor teu lindo nome.

QUEM TE AMA

—:—

Ao...

Contemplando teus lindos olhos quedava-me estatica pela faiscante luz delles espargida!

Vivo hoje nas trevas das saudades.

QUEM TE AMA

—:—

Ao...

As saudades me fazem delirar! Vem!... affectuosamente te supplico!

Vem! teu amor é como o orvalho matutino no calice da flor! Sem elle morrerei. Vem! Amo-te! Quero teu amor!

QUEM TE AMA

—:—

A' Ella

A mulher que mais adoramos é aquella que envolvida sempre no divino manto da fidelidade, nos consagra um puro e verdadeiro amor.

O. A.

Paracamby, 17—10—916.

—:—

A união de dois entes que se amam verdadeiramente pelo laço sagrado do matrimonio é a felicidade que existe.

—:—

Quando recebemos uma ingratidão da pessoa a quem mais amamos, não nos occasiona a morte, mas nos fere o coração de tal forma que jamais podemos ter satisfação.

P. A.

—:—

A' Nympha

Beijar uma rosa, é o mesmo que levar a alma a Deus, no momento do arrependimento.

OLIVIA

—:—

A' Nympha

Não acredites em estudantes, porque o amor d'elles não passa de uma hypocrisia.

OLIVIA

—:—

Querida Nympha

Muito me custa esquecer as horas felizes que passámos juntas.

OLIVIA

—:—

Nympha...

Talvez que um dia, o teu coração já cançado de conhecer outras amizades, venha dar o valor que merece á tua amiguinha..

OLIVIA

—:—

A' Marinette Lopes

O teu coração e o cofre sagrado onde deposito os meus segredos, e a minh'alma representa o juiz, porque sabe dar o valor que mereces.

OLIVIA

—:—

Boa Marinette

Longe de alguem, um longo martyrio, e de ti, uma verdadeira saudade.

OLIVIA

—:—

Amiguinha Marinette

Tu és o botão do myosotis, pue desabrocha cheio de receios.

OLIVIA

—:—

A' Marinette

O teu conselho é o melhor lenitivo que encontro quando me acho perturbada.

OLIVIA

Ao Benjamin

A esperança não passa de um balsamo consolador; ao passo que, na existencia de um amor sincero, é uma vida dupla, que adquirimos n'um momento de felicidade.

(LILI)

—:—

Ao Benjamin

Hoje me vejo affagada pelas caricias da natureza que me prodigalisam grandes jubilos; porém, receio que um dia os meus bellos castellos sejam derrubados pelo vento da ingratidão.

(LILI)

—:—

Ao Benjamin

Assim como a guerra destroe o centro da civilisação, assim tambem eu procurarei afastar todos os impossiveis para te amar.

(LILI)

—:—

Ao Octavio

Si pudesse romper o véo do silencio que nos envolve, si vencer pudesse a distancia que nos separa, ficaria constantemente a teu lado, ouvindo em santo recolhimento as tuas meigas palavras. Então ditoso seria o meu viver.

MARINETTE

Ao Benjamin

A solidão é bem agradavel para um coração que se acha verdadeiramente apaixonado.

(LILI)

—:—

Ao Benjamin

Quando soar em tua alma um echo de saudade, lembra-te que é o amor sincero, que principia nascer em meu coração, por ti.

(LILI)

—:—

—:—

Ao Benjamin

A tua ausencia, servirá de grande martyrio para minh'alma.

(LILI)

—:—

A' um «voluntario»

A esperança é um balsamo sacrosanto que nos allivia o coração quando cahimos no abysmo profundo da saudade.

—:—

Para minha irmã mocinha

A fé é o clarão celeste que illumina a nossa alma. para o caminho da eterna felicidade.

—:—

Para minha mãe

O olhar de nossa mãe é um altar sagrado, onde vivemos rezando a vida inteira.

EURYDICE PAULA DA ROSA

—:—

A' quem me comprehender...

Como um barco que outr'ora navegou sem bussola pela immensidão do Oceano, ancorando de porto em porto, até encontrar a terra destinada, assim eu naveguei sem destino no mar da illusão, aportando em todos os corações até que encontrei o desejado.

—:—

A' quem me entende...

Assim como o sól pela manhã desponta, augmentando pouco a pouco com o tempo o seu calor e brilhando vivamente os seus raios, para mais tarde amortecel-o, assim o amor em seu principio, balanceia terrivelmente os corações, para mais tarde deixal-os no seu socego habitual.

CARLOS SANTOS

—:—

A' F. A.

A «Desconfiança» nunca deve abrigar-se em dois corações que juraram perante Deus amarem-se eternamente.

O. A.

---

« A' quem amo! »

B.

Emquanto a alegria de vêr me faz sorrir, as saudades quando de mim te ausentas... melancolisa-me a vida! E' porque te amo muito!

. . . . . . . .

Não sei como nasceu em meu peito a santidade d'este amor! Mas comprehendo, que só eu divisaria verdadeira felicidade... junta a ti! E sou captiva!

Triste realidade!

. . . . . . . .

Quando o som do campanario annunciar meia-noite... hora em que os espiritos d'aquelles que se finaram, veem em busca de allivio para suas penas...

Lembra-te de mim!

. . . . . . . . .

Recorda-te de que te amo, loucamente... e que d'aqui onde me encontro... minh'alma voará em sonhos, e virá junto a ti murmurar baixinho, sou tua... amar-te-ei sempre... e entre lagrimas... Adeus!

BEMZINHA

10—10—916.

—:—

Para B...

Nada neste mundo far-me-á esquecer a tua imagem querida! Devo-te as unicas horas de felicidade... que gozei na minha vida! Vivo da constante recordação, dos momentos incomparaveis, que passei ao teu lado! Emfim, és a lampada divina, que illumina o sanctuario... do meu triste coração!

BEMZINHA

—:—

Ao meu Simão

Eu só queria ter a plena convicção de que tu me amas.

Da tua

VESTAL

—:—

Ao Armando A.

Olvidada! Mas olvidar-te? Jamais!

A todo o movimento, gesto, que faço, o teu inesquecivel simulacro, a tua divina imagem se representa ante meus olhos; o teu selecto perfil se mantem gravado na tela de meu pensamento, desde o momento que te vi, o teu nome insigne se fixou sempiternamente no meu peito emmoldurado com as virtuosissimas palavras—Amor e Esperança!...

EROTICA

—:—

A' amiga sincera Rosa Pacheco

O teu coração é um cofre aureo onde se encerra meu puro amor fechado com as chaves de uma sympathia eterna.

Z. B.

—:—

A' amiguinha Zilah Serzedello

O ciume é a setta ferina, o golpe venefico que definha a existencia de quem o abriga no peito, é entretanto a ingenua prova de um amor genuino!

Z. B.

—:—

A' quem me comprehende

Ingrato! Só te imploro que, quando repousar em uma gelida lousa, derrames ahi umas lagrimas sentimentaes, para estas se metamorphosearem em um tetrico jardim onde apenas medrarão saudades roxas...

EROTICA

—:—

A' senhorita Nonô

Saudade! companheira fiel da nossa vida; és tu que nas horas tranquillas ou cheias de angustias, vem nos trazer a doce imagem da pessoa amada... sonhos mal sonhados, e ás vezes, um passado inteiro de illusões.

—:—

A' quem me entende

Quem despreza o amor verdadeiro e honesto, pela hedionda razão d'um interesse material; quem busca, emfim, o ouro em troca do amor, é um ente que jamais deverá consentir que seus labios pronuncie esta palavra: Deus.

—:—

A' senhorita Nonô

Quando se possue uma alma de artista e um coração bondoso é uma profanação duvidar-se do amor.

—:—

A' Mariasinha

Quem muito ama, ainda é feliz perdendo a esperança ou morrendo ao desprezo da pessoa amada; pois só o amor aperfeiçôa e glorifica porque é uma scentelha Divina.

CANANGA

—:—

Ao inesquecivel Peixoto

Mais forte do que a morte julgava o teu amor, mas no entretanto assim não é — mais forte do que esta só a tua indifferença.

CELESTE P. DE FIGUEIREDO

—;—

Ao inesquecivel Peixoto

Assim como Christo foi crucificado para nos salvar, tambem serei quando me enterrares a setta da pungente dor que me dilacera o peito a todo o instante — Ingratidão.

CELESTE P. DE FIGUEIREDO

—:—

A' meiga priminha Regina Moura

Assim como as flores abrem suas petalas para receber as crystallinas gottas do orvalho, estou disposta a abrir meu mediocre coração para receber o teu sincero amor!

CARMEN MOURA.

—:—

A' Flora-Tosca (a triste)

As tuas tristes palavras revelaram-me que o desanimo e a desesperação invadiram a tua alma.

Sê forte! Supporta com coragem todos os soffrimentos porque a dor ennobrece.

Espera! espera sempre... A esperança é o supremo conforto dos corações desesperados. Não sabes que o verdadeiro amor é aquelle que mais nos faz soffrer? Ai de ti se chegas algum dia a perder a esperança A tua alma cahirá n'uma nostalgia infinda e tu irás definhando entristecida até que a morte chegue para libertar-te das miserias humanas.

S. Christovão, 13—10—916.

L'ORIGAN DE COTY.

—:—

A' ti...

Guardarei como lembrança, de um sincero e puro amor, e guardarei com segurança, a tua delicada flor!...—Rio.2—10—916.

ZITINHA.

—:—

A' ti Adalgisa

A esperança é o balsamo que allivia um coração que está amargurado e proximo á realidade!

CARLOS VIEIRA.

A' B. C. A.

Não ha nada peior neste mundo, do que ver-mos soffrer injustamente nas grades de uma prisão, um coração amigo e sem podermos arrancar-lhe dos malditos ferros que o detem!... Não ha!...—5—10—916.

ZITINHA.

—:—

Ao meu inolvidavel e adorado Oscar

Assim como no azul do firmamento resurge, linda estrella resplandente, assim pelo meu triste pensamento resurgiu a esperança alegremente.

Aldeia Campista, 6—10—916.

ZITINHA.

—:—

Ao voluvel Mario de Carvalho

Infeliz da mulher que te consagrar com firmeza o doce sentimento do Amor. Sua vida será qual tempestuoso mar de illusões, onde nas tenebrosas ondas da falsidade sossobra o fragil batel da sinceridade...

HUMBERTO DE SOUZA MARTINS

—:—

A' Aniroc Sepol

E' tão facil amar! Basta um quasi nada inexplicavel para nos dedicarmos inteiramente de alma e coração.

E' tão difficil esquecer! São precisos annos e annos, e ás vezes ainda levamos no fundo d'alma a saudade d'aquillo que na terra não nos foi possivel olvidar.

Saenz Pena

HUMBERTO MARTINS.

—:—

A' ti, Adalgisa

Meu coração é uma chaga que só sente allivios nas tuas doces palavras de consolação.

CARLOS VIEIRA.

—:—

A' ti, Gisa, que adoro

Minha religião é o amor que te consagro, vivo adorando-te no altar da illusão.

CARLOS VIEIRA.

—:—

Nem sempre a ingratidão extermina o amor, mas, esfria o enthusiasmo e anniquila a paixão.

JOAQUIM GONÇALVES DE SOUZA

A' Mariquinhas V. Corrêa

Soffro, querida amiga, por ver crescer entre as bellas virtudes que se abrigam no teu coração o mais desprezivel de todos os sentimentos—a Ingratidão.

BALBINA

—:—

A boa Adelaide

Recordação—eis de que se alimenta um coração opprimido pela dôr da saudade.

BALBINA

—:—

—:—

A' mlle. M. A. S. (Jacarehy)

Quanto mais prolongada a ausencia do ente amado, mais viva se torna a chamma do amor, calcinando o coração em fundas saudades.

Felizmente não nos sahe da retina a figura daquella a quem consagramos todo o nosso mais entranhado affecto.

D. MONTEIRO

(S. José dos Campos)

—:—

Ao ingrato Nhônhô

Sem a luz vivificante do teu olhar, minh'alma é como um jardim abandonado onde só vegeta esta triste flor—Saudade!

—:—

A' quem não me comprehende

Teu nome é o harpejo melodioso que meus ousados labios incessantemente executam!

PIERROT VERT

—:—

A' Sabina

O verdadeiro amôr, aquelle que é digno deste nome, fonte perenne de todos os impossiveis, sacrificios e abnegações, só pode ser sentido uma vez na vida, e não é no verdor dos annos que elle surge, e sim na edade da experiencia e da razão.

RIVAL DO QUINZE

—.—

UMA SAUDAÇÃO

Para...

O bom nome da Patria querida
Puro ergues n'um surto brilhante!
A verdade proclamas na vida;
Invencivel na luta constante,
Zoilos vences galhardo na lida!

D. AMARAL

—:—

Aos dois pequeninos seres que tornam a minha existencia feliz: Luziadas e Hymalaia.

Assim como Deus cobrindo a terra de flôres, encheu-a de mystica alegria, assim tambem o meu coração cercado dos vossos innocentes carinhos transforma-se n'um turbilhão de ineffavel felicidade.

HERCILIA SIMÕES RICARDO

—:—

Francisca Bertini

Quando li o teu postal, senti que o meu coração estava preso por um amor que só a morte poderá extinguil-o.

amo sem conhecer-te.

O. G. L.

A' ti...

Da nossa infancia descuidada, nasceu o grato idyllio, que hoje se apossou de nossos corações, para levar-nos ao caminho da felicidade futura.

ONDINA

—:—

A' inesquecivel J. Meirelles

O teu coração, gentil amiguinha, é um cofre onde depositei toda a minha sincera amizade.

L. C.

—:—

A' me ga Sophia da Motta

O meu coração ainda continua traspassado pela horrivel setta da saudade; só a tua presença aqui poderà dar lenitivo a elle. Vem, querida amiguinha; vem, antes que elle morra, porque esta ausencia é longa.

L.

—:—

A' Olavo Porto

A innocente pombinha batendo na arca de Noé, annunciou a salvação, assim tambem o travesso Cupido batendo no meu coração annunciou o teu amor que foi logo correspondido!

JURACY

—:—

A' mlle. Lupe

Snr. Pierre Luz é insensivel.

YOLE

—:—

ETERNA SAUDADE

Uma dôr profunda envolve-me a alma, cansada por pungentes espinhos de uma saudade negra, atormentado...

Quando á tardinha, contemplo o sol prestes a se occultar pelas encostas das montanhas, espargindo seus pallidos e tepidos raios pela vasta immensidade, sinto beijar-me a fronte, como outr'ora fazia aquella a quem consagro a minha eterna saudade,..

Este anjo, que fôra para mim tão bom e tão meigo, privou-me Deus da sua ternura, do seu affecto,

Era minha... mãe...

SYLVIA OLIVEIRA

Paysandú, Setembro de 1916.

—:—

Alguem disse: «O amor é a vida do coração»; mas para o meu foi a setta venenosa que lhe abriu uma chaga incuravel!

—:—

O amor é o punhal assassino que fére mortalmente o nosso coração! Quantos infelizes são victimados pelo golpe fatal desse punhal!

—:—

A' quem me comprehende

Para o desprezo, deveria haver uma pena, como o ha para o mais monstruoso crime. E, no entanto, o coração ludibriado, perdôa sempre, porque o amor é um sentimento nobre e elevado, que nem sempre é devidamente comprehendido.

SUZETTE DE CARVALHO

—:—

A' Adalgisa C. S.

Ah! Quanto és cruel! Como tão cedo mergulhaste nas trevas da desillusão um coração que tem te dedicado tão sagrado amor! Como magoaste as minhas esperanças! Hoje tacteio neste caminho tenebroso, onde só tua imagem me apparece para me consolar! E' doloroso o meu soffrer! Qando terminará este martyrio, santo Deus ?!...

Do infeliz:

GUSTAVO C. B. S. MAURY

—:—

A' idolatrada amiguinha Dalila d'Almeida

Como è dolorosa e pesada a vida de quem ama apaixonadamente e tem como paga de tanto amor o derprezo e abandono da pessoa amada. sem que haja para esse soffrimento o menor motivo que o eternasse.

Tua leal amiga,

—:—

A' Constança

Chegar, esperar, partir, recordar e depois, talvez morrer! E's no que tem consistido a minha vida...

SAUDADES BRANCAS.

—:—

A' minha inexquecivel amiguinha Dalila d'Almeida

Amor! Palavra que significa o mais nobre sentimento da humanidade. Desprezo! Vocabulo monstruoso que exprime a mais condemnavel das acções.

SUZETTE.

—:—

A' captivante Dulce Vasconcellos

A musica traz-nos ao coração, martyrisado pela saudade viva amamos, cruciantes maguas... maguas acerbas indefiniveis.

AUGUSTO FRAZÃO.

—:—

Ao sexo forte

A mulher vive n'um calvario, cujos alicerces são — os homens.

ELISA G. N.

—:—

A' quem me entende

Ainda não principiei a viver, e a vida já me pesa tanto! O que farei quando penetrar na vida, senão procurar lenitivo no seio da parca amorosa e bella?!...

ELSA G. N.

—:—

Ao W. Lopes

Quem me dera que a tua amizade para mim — inquebrantavel — fosse d'aquellas que vão até á eternidade!

ELSA G. DO NASCIMENTO.

—:—

A' Dindinha Edméa Ramos

O ciume è semelhante a dardos de fogo, que penetram no coração de quem ama.

Afilhadinha ELSA G. N.

—:—

Ao sympathico Genesio Camara

A sympathia é um dom mysterioso e insondavel da natureza, que Deus, em sua suprema sabedoria, concede a certos entes predestinados, a gosar dos encantos e doçuras da vida terrena. Bemaventurados e felizes os que o possuem.

HORTENCIA.

—:—

A' Minha Mãe

Só á ti, querida mamãe, dedico o meu puro e santo amor.

AGENORA.

—:—

A' carinhosa Lilinda

Assim como a meiga flor encanta a primavera, tú, Carlinda, com as tuas lindas palavras encantas meu coração.

AGENORA FIUZA.

—:—

Para Geny Camara

O amor é uma aurora na vida, uma estrella fulgente, uma existencia de gloria, um sonho recamado d'ouro, uma phantasia que enleva-se na prece, uma canção meiga que nos falla ao coração, uma lagrima ardente que rola inerte no gelo, um vulto ledo que foge,uma saudade que perdura n'alma, que só se extingue no tumulo.

—:—

Para o F. Castilho

Alagrima é o supremo refugio das almas abatidas pela dor.

—:—

A' Nancy

Si a saudade matasse eu morreria fulminada.

—:—

A' Nancy

A lagrima é a ruina do coração que soffre.

CANANGA.

---

A' Laurentina Loureiro
Plantei em teu virtuoso coração a mimosa flor da Amizade, porem em vez de te esforçares para que ella florescesse matas-te-a sem dó, derramando em sua raiz o terrivel veneno da Ingratidão!...
Rio, 23—10—916.
EURYDICE DE ARAUJO

—:—

A' quem me entende
O amor que nasce na infancia é o unico amor verdadeiro. Quando esse sentimento me acordou na mocidade, tua imagem ha muito se achava gravada no meu coração.
ODETTÉ

—:—

A' Stella
Deduzindo as tuas amaveis reflexões ao meu estado d'alma, alegro-me, pois que compenetrada estou de haver encontrado em ti a sincera amizade de uma amiguinha constante e leal.
LAURA VIANNA

—:—

Ao José
Atravez de teu seductor olhar adivinho o te vai n'alma. Elles me fallam o que teus labios negam constantemente, porem quero que creias que estou ao par das maguas do teu caprichoso coração.
LAURA VIANNA

—:—

A' amiguinha Agenora Fiuza
As almas boas e puras
Que não conhecem peccados
Encontram nas amiguinhas
Os dotes seus irmanados

Como prova de penhor
E de eterna gratidão
Lindas flores eu te mando
E o meu terno coração.
ALZEMIRA PEREIRA

—:—

A' M. C. do Pillar
Si de amor sentis no peito o coração palpitar,
Segui vosso coração: oh! feliz quem vos amar.
LT3HCN4C.

A' E. M. M. C.
Raras vezes encontramos no coração das pessoas a quem estimamos este nobre sentimento que chamamos—Sinceridade.

—:—

A' Arlette
Assim como o Christo soffrendo cruciantes dores levou sua cruz ao Calvario da Dor, assim tambem embora lutando com os revezes da vida deves levar tua cruz ao Calvario sacrosanto do matrimonio!
EURYDICE DE ARAUJO

—:—

A' quem me entende
Entre as virtudes a Esperança é bella,
Como entre os astros matutina estrella.
LT3HCN4E

—:—

Ao Mario Lessa
Tende esperança, que ella é maga flor
sempre viçosa nos jardins do Amor.
LT3HCN4C.

SO' E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER
PORQUE O PILOGENIO
Faz nascer novos cabellos, evita a queda e estingue a caspa.
BOM E BARATO
Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias e no deposito
FRANCISCO GIFFONI & Cia.
RUA 1º DE MARÇO 17 — RIO
Agencia Cosmos
As Senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do VINHO BIOGENICO que, como diz o seu nome, é um vinho que dá vida. Só assim, ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.
O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e, portanto, o mais util aos convalescentes a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bulla.—Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral
Francisco Giffoni & Comp.
Rua Primeiro de Março N. 17
RIO DE JANEIRO
Agencia Cosmos — Rio
BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA
A UROFORMINA cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata, typho abdominal. Dissolve as arêas e os calculos de acido urico e uratos.
Preventivo da uremia e das infecções intestinaes
Encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito
FRANCISCO GIFFONI & C.ia
Rua 1.º de Março, 17 — Rio
Agencia Cosmos

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 3 A 8